

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXII /// Fevereiro 2017 /// publicação mensal /// Gratuito



22

FARMACÊUTICOS BENEFÍCIO DE ESCALA PARA AS MISERICÓRDIAS

A trabalhar em 79 unidades de cuidados continuados, a rede de farmacêuticos da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assegura qualidade, segurança e diminuição de custos na aquisição de medicamentos. Criada em 2011, esta rede da UMP conta com nove profissionais. Além de acompanharem as unidades, uma vez por mês, este grupo reúne-se na sede da União das Misericórdias, em Lisboa, para partilhar experiências, procedimentos e atualizar o formulário (lista de medicamentos com autorização de aquisição direta) de acordo com as necessidades dos utentes internados.

Inovação social para assegurar o futuro

32

A caracterização da economia social portuguesa e a relação dos seus agentes com a União Europeia esteve em discussão durante a apresentação de um livro do eurodeputado José Manuel Fernandes na Misericórdia do Porto. A iniciativa contou com o comissário europeu, Carlos Moedas, e o eurodeputado, Paulo Rangel. Para Carlos Moedas, a inovação social é a melhor arma para combater os efeitos negativos da globalização. “A globalização

permitiu a redução da pobreza nos países em desenvolvimento, o que foi muito bom, mas também fez com que os que já eram ricos, ficassem ainda mais ricos e os que eram os remediados do mundo ocidental, ficassem pior”, explicou o responsável pelo Programa Horizonte 2020. Por isso é necessário implementar, apontou, “ideias novas que resolvam problemas ou colmatem necessidade sociais”. A apresentação do livro foi a 22 de fevereiro.

04 PADROEIRA

Imagem lembra o amor concreto de misericórdia

Imagem de Nossa Senhora das Misericórdias chegou à UMP depois de percorrer 21 Santas Casas do distrito de Lisboa.

08 TECNOLOGIA

Um refúgio para aprender a brincar

Crianças da Santa Casa da Régua estão a adquirir competências digitais na Oficina das Aprendizagens Divertidas.

14 EDUCAÇÃO

Nunca é tarde para ler e escrever

Aulas de leitura e escrita começaram em 2015 na Misericórdia de Caldas da Rainha e por lá já passaram 35 pessoas.

18 ENTREAJUDA

Parceria institucional para integrar reclusos

Misericórdia de Bragança e Direção Geral dos Serviços Prisionais firmam protocolo para reintegração de reclusos.



Sistemas de Informação
Eficiência Operacional
Produtividade Clínica

Hospitais · Clínicas · Cuidados Continuados · Medicina Física e Reabilitação

CONTACTE-NOS
www.kentratech.eu
info@kentratech.eu

IDEIAS
DINAMICAS



‘Aprendi a viver de outra maneira’

Manuel Ferreira Rilho foi dos primeiros voluntários da Misericórdia de Ovar e acredita que o voluntariado pode fazer a diferença

TEXTO **VERA CAMPOS**

Ovar Manuel Ferreira Rilho completou 72 anos no penúltimo dia de Janeiro. Foi dos primeiros voluntários da Santa Casa da Misericórdia de Ovar. Na brincadeira diz: “Sou o número um”. Passaram-se mais de duas décadas. Continua. Todas as quartas-feiras e sempre que lhe solicitam apoio para acompanhamento de alguma atividade. Fotógrafo aposentado, acredita que com pequenos gestos a presença do voluntário pode fazer a diferença pela positiva.

Homem popular neste território vareiro, Manuel Ferreira Rilho foi escolhido para ser o

Rei do Carnaval de Ovar na edição de 2017. Os “seus” idosos não foram esquecidos neste curto reinado e mereceram uma visita de Suas Altezas, Rei e Rainha. Uma forma diferente de viver o Carnaval, numa tradição que cultiva há largos anos e que já passou à sua geração – filho e neto.

A ligação à Misericórdia de Ovar teve início através da esposa, funcionária da instituição durante mais de 30 anos. Em serviço ou como convidado, acompanhava os utentes em passeios, convívios, visitas e demais situações pontuais. Aos poucos e poucos, foi conquistando o coração de todos e também foi conquistado. Divide o seu dia entre a escrita, a leitura, o voluntariado e a grande paixão chamada atletismo. Aos seus “compatriotas” reformados diz que há tempo para tudo. “Com organização podemos fazer tudo e ainda sobra tempo”. Reprova algumas críticas dirigidas às Santas Casas “porque não fazem ideia do que é uma Misericórdia” e convida todos os que criticam a visitar e a tomarem

conhecimento do trabalho que ali é feito.

Como voluntário, aprendeu a ouvir sem julgar. Com os anos aprendeu, também, a conjugar de outra forma o verbo partir e morrer. “Das primeiras vezes que recebia a notícia de que determinado utente tinha falecido, ficava surpreso. Hoje, encaro com mais naturalidade. É o percurso natural de todos nós”, conta.

Manuel Ferreira Rilho é esposo, pai e avô. Sabe quão importante é a presença da família. Por isso, apela a todos quantos têm familiares em instituições ou nos hospitais, para que não se esqueçam de os visitar. “Por mais difícil que seja a nossa vida, os nossos trabalhos que tanto nos ocupam, não devemos nunca esquecer quem nos deu carinho”, enfatiza.

Praticante de atletismo há 38 anos tem, nas pernas, 12 maratonas. Seis na região, cinco em Lisboa e a última, em 2003, aconteceu em Madrid. “Fechei as maratonas, mas não o atletismo. Digo sempre: enquanto medicamente

for possível, deixem-me correr. É assim que me sinto bem”.

Na Santa Casa da Misericórdia de Ovar este voluntário joga cartas, dominó, ajuda no lanche e conversa. “Muitas vezes os vários afazeres dos funcionários não permitem que se sentem a escutar. O voluntário tem essa facilidade e disponibilidade”, explica ao mesmo tempo que acrescenta: “Faz bem a quem conversa e a nós que escutamos”. Desde que iniciou o voluntariado, que realiza também no Hospital Dr. Francisco Zagalo, em Ovar, Manuel Rilho garante: “Aprendi a viver a vida de outra maneira”.

Vareiro de gema e fervoroso adepto do Carnaval, Manuel Ferreira Rilho é o Rei Momo da edição 2017 do Carnaval de Ovar. Apaixonado pelo atletismo, o cognome assenta-lhe que nem uma luva – o Rei Maratonista.

Recorde-se que a Misericórdia de Ovar apoia cerca de 1300 pessoas e para o efeito conta com 210 colaboradores. ♡

Obras são fundamentais para concelho

Ourique “Vai ficar tudo como novo”. É desta forma que o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ourique, no distrito de Beja, antevê o resultado final das obras de requalificação do edifício da creche e jardim-de-infância da instituição, atualmente frequentado por 86 crianças. Os trabalhos arrancaram neste mês de Janeiro e deverão ficar concluídos a tempo do novo ano lectivo de 2017-2018.

“É uma resposta que já se justificava, num edifício com 36 anos e que vai ter uma estrutura completamente distinta, do mais moderno que possamos imaginar, no sentido de dar uma melhor resposta às crianças do nosso concelho”, revela José Raul dos Santos, garantindo que a obra “prevê a requalificação total do edifício”. “A exceção serão duas salas, que já havíamos reabilitado e inaugurado recentemente”, acrescenta o provedor.

A requalificação do edifício da creche e jardim-de-infância da Misericórdia de Ourique vai custar pouco mais de 391 mil euros, sendo que 180 mil euros são assegurados pelo Fundo Rainha D. Leonor. “Quero agradecer à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a toda a equipa do Fundo Rainha D. Leonor este importante apoio”, vinca José Raul dos Santos.

O montante restante para assegurar a concretização da obra é garantido pela própria Misericórdia alentejana. “Vamos lutar para evitar ao máximo ir à banca, mas se tal for necessário, iremos. Queremos é consolidar este património”, afiança o provedor, para quem a obra agora em marcha é fundamental para o futuro do concelho. “Tudo isto tem que ver com o futuro dos homens e mulheres de amanhã. E nada como começar bem no banco da escola”, diz.

Além da obra de requalificação da creche e jardim-de-infância, a Misericórdia de Ourique pretende em breve avançar com a reabilitação de uma moradia no centro histórico da localidade, doada por uma antiga utente da instituição. E nos planos de médio e longo prazo do provedor estão a requalificação do lar de Ourique e a construção de um lar de terceira idade na freguesia de Garvão. 

TEXTO **CARLOS PINTO**

Carrazeda de Ansiães Lar de idosos ampliado e requalificado

A Santa Casa de Carrazeda de Ansiães vai requalificar e ampliar o seu lar de terceira idade. Este centro de apoio à população idosa vai conter dois pisos e dispor de uma lotação capaz de acolher 60 utentes e terá um custo superior a dois milhões de euros. Recorde-se que a Misericórdia de Carrazeda de Ansiães apoia quase 300 pessoas por dia e para o efeito conta com 60 colaboradores.



Fornos de Algodres Saúde móvel recebe ajuda de 5000 euros

A Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres recebeu um apoio monetário para o projeto de saúde móvel. O cheque, no valor de 5000 euros, foi entregue por José Maria Castro Covelo, diretor da unidade de produção automóvel de Mangualde, dedicada aos modelos Peugeot e Citroen. O projeto saúde móvel visa promover um serviço de transporte social para acompanhar os utentes para o centro de cuidados e reabilitação da Misericórdia ou facilitar o meio de transporte dos profissionais de saúde até às casas dos utentes.

Riba d’Ave Aniversário celebrado ao longo do ano

A Misericórdia de Riba d’Ave apresentou o programa das comemorações dos seus 90 anos de existência. Foi no salão nobre da instituição a 10 de fevereiro. O lançamento da primeira pedra do Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências, no dia 20 de maio, será um dos pontos altos. Ações de rastreio, eventos religiosos, culturais e desportivos são algumas das iniciativas em agenda.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

101

Misericórdia do Entroncamento promoveu uma campanha de doação de sangue e medula óssea. A iniciativa, que contou com a parceria do Instituto Português de Sangue e Transplantação de Coimbra e a Associação de Dadores de Sangue de Torres Novas, mobilizou 101 pessoas para dádiva.

488

A Misericórdia de Palmela vai celebrar em Março 488 anos de existência. Para marcar a data está previsto um almoço comemorativo no Lar de S. Pedro.

16,4%

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, as Misericórdias são responsáveis pela criação de 16,4% do emprego remunerado no setor da economia social.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Não há futuro sem passado

As Misericórdias convivem desde sempre com um binómio que tem sido a força motriz da sua existência. Duas palavras apenas: tradição e modernidade.

Ao longo da sua existência, as Misericórdias sempre assumiram uma postura de modernidade. Isto é, sempre se aperceberam dos problemas das comunidades e foram capazes de antecipar as soluções mais adequadas para cada tempo.

Por outro lado, sendo instituições com uma longevidade ímpar, sempre se orgulharam da sua história. Aliás, as Misericórdias só podem ter um futuro promissor se assumirem e se orgulharem do seu passado.

A nossa história e os nossos 500 anos de permanência no terreno permitem que, de forma consistente, estruturada e eficaz, possamos avançar sem medo para soluções inovadoras.

Conciliar futuro com passado obriga-nos a estarmos atentos para sermos capazes de ler com lucidez os sinais de cada tempo

A nossa experiência e o orgulho na nossa história são os pilares que nos permitem avançar para soluções inovadoras. Na inovação dignificamos ainda mais aquela que é a nossa missão e identidade. Nas sinergias criadas entre tradição e modernidade é possível descobrir e reforçar a matriz das Misericórdias.

Contudo, conciliar futuro com passado obriga-nos a uma constante reflexão, obriga-nos a estarmos atentos para sermos capazes de ler com clareza e lucidez os sinais de cada tempo.

O exercício nem sempre é fácil, mas é certamente revigorante e recompensador. Além disso, a nossa longevidade demonstra que apesar das dificuldades, temos sido capazes de responder à altura.

Por tudo isso, temos de ter a consciência de que se não inovarmos permanentemente seremos ultrapassados pelos acontecimentos e deixaremos de ter possibilidades de liderar soluções, tornando-nos dispensáveis. 

EM AÇÃO

Vila Verde
Grupo coral
fez atuação em
jantar concerto

O coro da Misericórdia de Vila Verde participou, a 18 de fevereiro na Quinta de Gondramaz, num jantar concerto, no âmbito do mês do romance, que se realiza no concelho de Vila Verde. Bento Morais, provedor da Misericórdia, mostrou-se satisfeito com a ação: "temos muito orgulho em estar presentes, com interpretações que enchem os corações de boas energias". Os presentes assistiram, entre outras, à traviata de "Cinderela", num evento que promoveu o concelho de Vila Verde e a música e cultura portuguesas.

**Portalegre**
Louvor pelos
29 anos de
voluntariado

A Santa Casa da Misericórdia de Portalegre atribuiu um louvor à sua voluntária Maria de Lourdes Assunção Casqueiro Pereira. A cerimónia decorreu, no dia 21 de fevereiro, no salão nobre da instituição. O louvor foi entregue a Maria de Lurdes, de 88 anos, por José Mouzinho Serrote, provedor da Misericórdia. A voluntária tem colaborado com a Santa Casa de Portalegre ao longo dos últimos 29 anos. Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Portalegre presta o seu apoio à população desde 1500.



Imagem lembra o amor concreto de misericórdia

Imagem de Nossa Senhora das Misericórdias chegou à sede da UMP depois de percorrer 21 Santas Casas do distrito de Lisboa

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Devoção Uma imagem de Nossa Senhora das Misericórdias, oriunda de Val Gardena (Itália), percorreu 21 Santas Casas do distrito de Lisboa ao longo de quase um ano. A iniciativa promovida pelo Secretariado Regional (SR) de Lisboa da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), desde Abril de 2016, envolveu corpos sociais, irmãos, colaboradores, utentes e comunidades locais em celebrações com um denominador comum: a renovação da fé e dos valores que enformam a missão destas instituições.

Mais do que uma escultura, da autoria dos Missionários da Consolata, esta imagem procurou ser um fator agregador e de ligação espiritual entre as Santas Casas envolvidas, como referiu o presidente do SR de Lisboa, Con-

stantino Pinto. "O nosso principal objetivo era criar elos entre as Misericórdias, conseguir que comunicassem, colaborassem, convivessem, enfim, partilhassem o espírito da União das Misericórdias durante o Ano Santo".

O resultado deste esforço não podia ter sido melhor: ruas povoadas de fiéis, pequenas procissões e capelas improvisadas no interior dos equipamentos das Misericórdias. Das crianças aos idosos das diferentes respostas sociais, houve desde oferendas de presépios em barro a cartões com orações, flores de papel e cânticos litúrgicos.

Em cada uma das localidades por onde passou, a imagem convidou ao reencontro da instituição com as pessoas da terra. Uma surpresa para uns e uma evidência para outros dos provedores e colaboradores com quem o Voz das Misericórdias conversou.

Na vila piscatória da Ericeira, a adesão da população a esta "enorme festa" dedicada à padroeira das Misericórdias foi interpretada pelo provedor João Henriques Gil como "a prova do carinho e consideração que as pessoas têm pela instituição". A igreja da Misericórdia encheu-se de

locais para receber a imagem transportada pela congénere de Torres Vedras e envolveu os presentes numa cerimónia carregada de simbolismo.

O impacto da iniciativa junto da comunidade foi medido pela admissão de 47 novos irmãos na Ericeira, mas também em Loures a irmandade cresceu. Segundo a mesária Arlete Simão, os paroquianos da região "aderiram muito bem à iniciativa" e as próprias crianças do centro de atividades educativas – 36 meninos e meninas dos 3 aos 10 anos – participaram de forma entusiasta nas celebrações. "Foram momentos lindos. As pessoas precisam muito deste apoio espiritual", afirmou a colaboradora.

A Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana aproveitou a chegada da imagem para estreitar laços com a comunidade e proporcionar momentos de oração diários aos utentes do lar de idosos e unidade de cuidados continuados. O objetivo, segundo a provedora e vogal da União das Misericórdias, foi "relembrar o papel da Misericórdia nesta vertente religiosa" num meio onde a dinamização de manifestações religiosas foi gradualmente transferida para a confraria e ordens religiosas. "Queremos mostrar que



Imagem peregrina A iniciativa do Secretariado Regional de Lisboa da UMP envolveu corpos sociais, irmãos, colaboradores, utentes e comunidades locais

as Misericórdias estão unidas, existem, têm os mesmos fins e fazem cumprir as obras de misericórdia”, justificou Carla Pereira.

Imbuída desse espírito de união, a provedora de Cascais referiu durante uma celebração eucarística muito participada no arranque deste ano, que “esta imagem de Nossa Senhora é o traço que une as Misericórdias no dia-a-dia”. Não basta prestar cuidados de qualidade nos equipamentos geridos pelas instituições “se aquilo que nos une no coração não for materializado”. E, nesse sentido, Isabel Miguéns, procurou que a chegada da imagem fosse vivida em comunhão plena com a comunidade. “Se estivéssemos aqui sozinhos fechados com a Nossa Senhora podia ser muito bonito mas não seria verdadeiro”.

No interior dos equipamentos das Misericórdias, a presença da escultura foi vivida de forma diversa pelos utentes. Se para uns representou o reencontro com a devoção que os acompanha desde sempre, para outros foi o primeiro contacto com a fé cristã.

Para a população sem-abrigo apoiada pelos centros de acolhimento de Algés e Paço de Arcos, da Misericórdia de Oeiras, a chegada

da imagem teve um significado especial uma vez que coincidiu com a quadra natalícia. “Foi uma surpresa para nós porque calhou na altura certa. As pessoas envolveram-se muito, foi um momento muito agradável”, referiu o provedor Luís Almeida Bispo.

Em Arruda dos Vinhos, a imagem foi especialmente bem recebida pelos utentes das estruturas residenciais e centro de dia que, segundo o provedor Carlos Lourenço, “viveram estes dias de reflexão de forma mais intensa”.

Mas não foram apenas os adultos que viveram com a presença da imagem peregrina nas Misericórdias do distrito de Lisboa. Em Torres Vedras, por exemplo, foram vividos “momentos emotivos” na creche, segundo relatou o provedor Vasco Fernandes, e em Sintra mais de 300 crianças quiseram tocar e interagir com a imagem. “As crianças identificaram-se e perceberam que a imagem tinha um significado muito forte”, contou o provedor sintrense, João Lacerda Tavares.

De Sintra a imagem seguiu para o coração de Lisboa, onde foi celebrada missa na Igreja de São Roque. Na presença de irmãos, colaboradores, provedores e ordens religiosas, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, elogiou “a hospitalidade ativa das Misericórdias que procuram quem precisa da sua ajuda” e convidou os presentes a crescer em misericórdia. “A imagem lembra o mais importante, o amor prático, concreto, o amor de misericórdia, que faz do outro não um obstáculo mas uma oportunidade de crescemos com ele”, sublinhou.

Apesar da sua curta existência, esta imagem já conta com uma “história riquíssima” que, segundo o provedor da Misericórdia da Amadora e presidente do SR de Lisboa inclui, além da peregrinação pelas 21 Santas Casas do distrito, uma bênção do Papa Francisco. O Santo Padre enviou uma carta a Constantino Pinto, na sequência da oferta de uma réplica da imagem durante a audiência no Vaticano, a pedir que irmãos, mesários, utentes e colaboradores fossem “misericordiosos com quantos vivem e encontram no dia-a-dia”.

Quase um ano depois do início da peregrinação, a imagem foi recebida na sede da UMP, em Lisboa, numa celebração eucarística presidida pelo padre Vítor Melícias, que decorreu a 20 de fevereiro na Igreja das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

Entre orações e cânticos do coro da Academia de Cultura e Cooperação da UMP, os membros do Secretariado Nacional, colaboradores da União e provedores do distrito reforçaram a “fé e compromisso de todos os que os precederam em Florença [1244], Lisboa [1498] e restantes Misericórdias do país”. A ideia foi defendida pelo presidente honorário da UMP durante a homília que assinalou a chegada da imagem à “casa comum de todas Misericórdias”.

A passagem da padroeira pelo Palácio Vianinha (sede da UMP) representou para o presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, uma “forma singela de todas as Misericórdias se associarem a uma iniciativa que nasceu na sequência do Ano Jubilar”. Da sede, a imagem segue para os equipamentos da União em Lisboa: Lar Dr. Virgílio Lopes e Academia de Cultura e Cooperação.

Torres Vedras História de quatro séculos em livro

A Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras apresentou, no passado dia 4 de fevereiro, uma edição que conta a história da instituição entre os anos de 1520 e 1975. A obra que percorre mais de quatro séculos de história foi o resultado de um trabalho de investigação realizado por Célia Reis, historiadora e docente de história naquela localidade. Na cerimónia, entre diversas personalidades do poder local e central, esteve presente o cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente.



Lamego Visita ilustre no centro de acolhimento

A Misericórdia de Lamego recebeu a visita de Fernando Mendes, apresentador do programa Preço Certo, da RTP, que foi conhecer o centro de acolhimento temporário (CAT) da instituição. A visita aconteceu, no âmbito dos preparativos para a emissão 3000 do Preço Certo. O programa será emitido, no dia 12 de março, após o telejornal, e contará com uma reportagem relativa ao trabalho desenvolvido naquela resposta social da Santa Casa, que acolhe jovens em risco, com idades até aos 12 anos.



Academia Visita ficou marcada com a oferta da coleção “Portugaliae Monumenta Misericordiarum”

Nova parceria com Academia de Ciências

Colaboração A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) apresentou cumprimentos ao presidente da Academia de Ciências de Lisboa, Artur Anselmo Soares, e estreitou relações de parceria com a instituição científica criada em 1779. A visita ao antigo Convento da Ordem Terceira de São Francisco, no dia 26 de janeiro, ficou marcada com a oferta de nove volumes da coleção “Portugaliae Monumenta Misericordiarum” a uma das mais importantes bibliotecas do país.

A coleção editada pela UMP e Centro de Estudos de História Religiosa, no âmbito das comemorações dos 500 anos das Misericórdias (2002), foi recebida com entusiasmo pelo presidente da Academia de Ciências, que considerou tratar-se de um “esforço portentoso e notável em termos de pesquisa que só se consegue com uma equipa multidisciplinar”.

Em representação da UMP, o tesoureiro José Rabaça, o secretário-geral Paulo Moreira e o diretor do Gabinete de Património Cultural Mariano Cabaço referiram que esta publicação visou compilar e estudar a documentação dispersa nos arquivos das Misericórdias e deram nota da “situação preocupante” em que se encontra esse mesmo acervo patrimonial.

Opinião partilhada pelo presidente da Academia de Ciências que comentou que “vários exemplares de compromissos saíram das Misericórdias indevidamente e nalguns casos, os provedores levaram-nos para casa, morreram e as famílias leiloaram o acervo documental”, referindo-se a um projeto de investigação em curso sobre os compromissos das Misericórdias.

No âmbito de uma estratégia de inventariação e divulgação do património das Misericórdias, o tesoureiro da UMP, José Rabaça, deu ainda conhecer o projeto do futuro museu virtual que congregará o espólio artístico disperso por todo o país numa única plataforma.

Outros dos temas em discussão foi a proposta de candidatura da ideia de misericórdia a património imaterial da Humanidade, que obteve acolhimento favorável junto do presidente da Academia de Ciências de Lisboa. “Têm o nosso compromisso”, reiterou Artur Anselmo.

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

FRASES



O degrau mais baixo desta deterioração moral é a soberba. O homem veste-se como se fosse um rei, simula a posição de um deus, esquecendo-se que é um simples mortal

Papa Francisco

Na mensagem "A Palavra é um dom. O outro é um dom" a propósito da Quaresma de 2017



Insisto não ser tristeza

Zeca Afonso

Cantor
A frase é o lema das iniciativas que assinalam os 30 anos da Associação José Afonso e da morte do artista



Um idoso que morre na sua própria cama é quase tão raro como um pai rodeado por dois filhos

Henrique Raposo

Cronista
Num artigo a propósito do debate sobre a eutanásia

FOTO DO MÊS

Por Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco



CASTELO BRANCO INAUGURAÇÕES E NOVOS PROJETOS

A Misericórdia de Castelo Branco assinalou o 503º aniversário, no dia 16 de fevereiro, com a inauguração da Quinta da Dança Estival e a reabertura dos centros infantis Alberto Trindade e Jacqueline Albert, que foram alvo de remodelação. Durante a sessão, o provedor José Alves referiu que o novo espaço rural dispõe de um parque geriátrico e infantil aberto à comunidade e anunciou projetos futuros como a ampliação de duas estruturas residenciais para pessoas idosas e a construção de um espaço destinado a pessoas com demência. A cerimónia foi presidida pelo ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva.

O CASO

‘Uma compota para o Papa’

Coruche O grupo de oração da Misericórdia de Coruche ‘Pastorinhos de Fátima’ recebeu uma bênção papal na sequência da oferta de uma compota ao Papa Francisco. A oferta ocorreu no seguimento de um concurso intitulado ‘Uma compota para o Papa Francisco’ que elegeu, entre 75 concorrentes, a melhor compota da região.

João Luís Silva, sacerdote da arquidiocese de Évora e capelão da Santa Casa da Misericórdia de Coruche, explicou o significado desta iniciativa: “Em 2015, com a intenção de assinalar o aniversário dos três anos do pontificado do Papa Francisco, decidimos fazer um concurso de compotas, ao qual concorreram 75 compotas diferentes, numa ação que envolveu cerca de 400 pessoas”.

A compota vencedora, confeccionada pelas Monjas de Belém, foi enviada ao Papa. Para o pároco, a criação deste concurso foi também “uma boa forma de dar a conhecer ao Santo Padre um produto especial da região”.

Em nota enviada pelo Vaticano, o Papa “acolheu a significativa prenda de felicitações recebida de seus irmãos e amigos de Coruche, a quem agora agradece e pede que rezem por ele”.

Todos os anos, a cada dia 13 de maio, o grupo Pastorinhos de Fátima desloca-se, em oração, ao lar de idosos e à unidade de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia de Coruche, para um momento de oração com utentes e colaboradores de ambas as respostas sociais.

Exposições sobre os pastorinhos de Fátima e vigias à divina misericórdia, bem como a celebração do domingo da pascoela são outras das iniciativas que contam com a participação do grupo de oração que, em paralelo, colabora em ações religiosas junto das nove paróquias existentes no concelho de Coruche.

Composto por cerca de 200 pessoas, o grupo Pastorinhos de Fátima foi criado em 2010, na sequência da visita do Papa Bento XVI ao Santuário de Fátima, que ocorreu nas

A propósito da realização de um concurso de compota, o grupo de oração da Misericórdia de Coruche recebeu uma bênção papal

comemorações do dia 13 de maio desse ano.

Recorde-se que a Misericórdia de Coruche, no distrito de Santarém, foi fundada há quase 500 anos, em 1555. Esta Misericórdia conta com uma equipa constituída por cerca de 90 colaboradores que apoiam um universo com perto de 230 utentes diários.

TEXTO **GONÇALO MENDES**

Um refúgio onde aprender se faz a brincar

Crianças da Santa Casa da Régua adquirem competências digitais na recém-inaugurada Oficina das Aprendizagens Divertidas

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**



Peso da Régua Os pequenos dedos percorrem os ecrãs com desinibição. Os tablets fazem esquecer os peluches. Outras mãos preferem explorar os bonecos robotizados, encaixando peças até que haja movimentos, luzes ou sons. Na Oficina das Aprendizagens Divertidas, a mais recente aposta da Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua, só há duas ‘regras’ que imperam: descobrir livremente e aprender de forma prazenteira.

“Esta sala acaba por ser um refúgio, onde as crianças podem realmente brincar e ir aprendendo ao seu ritmo e de acordo com os seus interesses”, refere a coordenadora do projeto Daniela Meira.

Inaugurada a 28 de dezembro, a oficina foi idealizada para as crianças dos 3 aos 10 anos. “Não é difícil montar os robôs”, assegura António Queirós, 6 anos. Por exemplo, no “robô rato” é só pôr peças verdes nos sítios onde ele vai virar”. “Todos estes brinquedos são muito fixes”, acrescenta.

O espaço onde nasceu a oficina estava “totalmente desaproveitado” e havia “a necessidade de expandir a sala do ATL”. “Não queríamos mais uma sala, mas algo diferente, com um ambiente educativo inovador. Pesquisámos e percebemos que a tendência internacional vai na direção da programação e da robótica em idade pré-escolar. Por isso, achámos que seria uma boa oportunidade investir nessa área”, contextualiza Daniela. O projeto mereceu a distinção do Movimento Mais Para Todos (iniciativa LIDL – SIC Esperança), com um apoio de 17 mil euros.

O relógio marca 16h30 quando irrompem cerca de 15 crianças, acompanhadas pelas educadoras e auxiliares. A fila indiana de bibes rosas e azuis desfaz-se mal os pufes e o sofá insuflável ficam ao alcance de um salto. À volta, não faltam robôs, tablets e jogos dedicados à ciência. “A primeira reação é de entusiasmo, porque é tudo novo e a vontade de mexer é enorme. Depois, ficam tão empenhados e focados, que se esquecem do tempo que aqui passam”, revela Isabel Santos, diretora técnica do Centro Infantil, que apoia 78 crianças no pré-escolar e 52 no ATL.

Vera Cardoso, 5 anos, gosta da oficina porque “tem robôs muito divertidos”. “Gosto do rato, que temos de programar para ele andar. Também gosto da lagarta, que só dá para andar para a frente e para os lados.” Vera queria ter destes brinquedos em casa, afinal “uma boneca não se mexe como um robô”. “É a terceira vez que comando robôs e, ainda, temos de vir mais sete vezes para esta sala”, anuncia enquanto conta pelos dedos.

A aprendizagem da programação e a utilização de robôs em contextos educativos favorece o desenvolvimento de competências na área das Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM). “Ao aprenderem a programar, as crianças vão desenvolver o pensamento computacional, a imaginação, a criatividade, a capacidade de raciocínio abstrato e lógico”, destaca a coordenadora.

O provedor Manuel Mesquita entra na oficina, onde as crianças se agrupam junto dos brinquedos preferidos. “Os pais procuram muito as atividades escolares, mas não se pode

descurar esta parte de lazer, até porque as crianças têm pouco tempo para brincar. Aqui, proporcionamos-lhes uma sala onde podem fazer as duas coisas.”

Maria João Lima é mãe de Ana João, com três anos, e apoia a filosofia de utilizar as novas tecnologias desde tenra idade. “Cada vez mais falamos da era da literacia digital, que passa pela ciência, pelo contacto com as novas tecnologias, e possibilitar isso à minha filha e aos colegas, é uma mais-valia.” A filha estava “toda entusiasmada a fazer um jogo de cubos” no tablet. “Deu para ver que ela estava concentrada e interessada”, nota.

NA ANTECÂMARA DO DIGITAL

Nos 50 metros quadrados da oficina, as crianças percebem que brincar pode conjugar-se com o digital e o analógico. “O objetivo era ter um leque variado de atividades, desde as tecnológicas às mais tradicionais, porque é uma forma de chegar a todos”, justifica Daniela Meira.

Não faltam os livros, esse “brinquedo feito com letras”, nas palavras do escritor Rubem Alves. Todos fazem parte do Plano Nacional de Leitura e cada qual foi escolhido para trabalhar conceitos de cidadania, ciência e programação, sendo que o formato pop-up quase os torna “interativos”.

Às terças e sextas-feiras, Lina Barros divide o grupo dos 3 e dos 4 anos para uma plena fruição da oficina. “Os mais pequenos ainda preferem o faz-de-conta. Gostam da tenda, do quadro, das chávenas, da casinha das bonecas. Já os de 4 anos gostam dos robôs, do desafio de saber se

o rato consegue chegar ao queijo, de explorar a capacidade de ir mais além”, justifica.

De frente para o cavalete, as mãos de Rodrigo Sousa deixam traços vermelhos na folha de papel, cruzados pelos riscos azuis de Sofia Cardoso. “Estive a fazer um desenho naquele quadro, mas também gosto de brincar na tenda, na mesa do chá e com as bonecas”, relata ele.

Ela conta que já brincou com a lagarta, porque o “brinquedo dá luz, canta e vira-se”. “Não é um brinquedo! É um robô!”, apressa-se a corrigir Rodrigo.

A oficina é também apelidada de “sala da ciência” e a educadora Lina Barros explica porque: “além das tecnologias, tem os jogos das experiências e é aqui que fazemos ‘a ciência’, como eles dizem”. “Desde a programação robótica à ciência, tudo torna a sala diferente das restantes. Eles gostam de vir experimentar e a magia do aparecer qualquer coisa deixa-os em êxtase”, considera a diretora técnica do Centro Infantil.

É por tudo isso que as crianças abandonam a oficina em “euforia” e “transmitem essa alegria aos pais”. “O feedback que recebemos é excelente, porque eles acabam por contar muito do que se passa nesta sala”, conta a educadora. Também Isabel Santos percebe que os pais ficam “encantados” porque a oficina “tem muito estímulo, está bem montada e vai ser uma mais-valia na aprendizagem dos filhos”.

EM NOME DA AUTONOMIA PARA EXPLORAR

Despachados os trabalhos de casa, há toda uma panóplia de entretenimento didático que se



se abre na sala contígua à do ATL. Até às 20h, quando chega a altura de ir para casa, há jogos, robôs e tablets à disposição. A palavra “Kibo” baila nos lábios de todos, sem saberem que “só existia nos Estados Unidos e que foi um bocadinho difícil trazê-lo para a Régua”.

“Depois de montarmos o Kibo, temos de o programar com uns cubos. Há um botão para ligar e ele conseguir fazer as coisas que se programaram. É muito giro e divertido”, afirma Diogo Teixeira. Mas durante o processo de “construção” ainda houve um impasse: “não funcionava porque a roda estava mal”, admite o colega Tiago Gonçalves, 8 anos. A solução foi simples: “testar e ver logo onde estava o erro”.

Na oficina, Tiago brinca com os colegas ao Uno, ao Monopólio e, às vezes, constroem “coisas”. O essencial é “construir com calma e ter paciência”: “se construímos rápido, podemos enganar-nos num fio e enganamo-nos em tudo”. Concluída a construção do aerogerador que está ao centro da mesa, Tiago percebeu que “o vento bate, ele gira e cria energia”, mas nunca lhe falaram disso na escola.

Quando chegar a altura de escolher uma profissão, Diogo não terá dúvidas: cientista. Uma convicção que vai ganhando forma de cada vez que faz “algumas experiências” na oficina. “Gosto de fazer ciência porque é muito divertido e assim aprendemos coisas novas que não aprendemos na escola.”

Aos 8 anos, Diogo orgulha-se de ter “construído a ventoinha [aerogerador], uma casa solar e um robô”. “Agora, estou a construir o Electric Challenge”, relata. Este último desa-

fio ainda não foi superado porque “é preciso compor os fios”.

CodeMode: um projeto em “ebulição”

A Oficina de Aprendizagens Divertidas está, também, na origem de um novo projeto do Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia da Régua: o CodeMode. Submetido ao Prémio “Ciência na Escola” da Fundação Ilídio Pinho, o CodeMode passou à segunda fase deste concurso promovido em parceria com os Ministérios da Educação e da Economia.

“Em meados de janeiro, ultrapassámos a fase de concurso de ideias e recebemos um apoio monetário para desenvolver o projeto”, lembra Daniela Meira. Entretanto, o Centro Infantil formalizou a criação um Clube de Programação e Robótica – o CodeMode, com direito a registo na base de dados da Direção-Geral da Educação.

O objetivo é incutir o “modo de programação” às crianças do pré-escolar para que elas possam ir “às escolas do concelho partilhar os seus conhecimentos. Serão elas a ensinar aos colegas como é que podem mexer com um robô”, explica a coordenadora. Assim, a partir do mês de abril, vão levar os brinquedos robotizados para as escolas para partilhar saber e desenvolver competências de comunicação e interação social. “A nível internacional, cada vez mais cedo as crianças começam a usar o tablet e os robôs para programar, mas em Portugal ainda só existe para o 1º ciclo. Será uma questão de tempo até o Ministério da Educação implementar um projeto deste género no pré-escolar”, antevê a técnica Daniela Meira.

Figueiró dos Vinhos Inovação social é tema de debate em seminário

A Misericórdia de Figueiró dos Vinhos e a câmara municipal promoveram, na casa da cultura local, durante os dias 16 e 17 de fevereiro, o Fórum Empreendedorismo e Economia Social. A iniciativa surgiu no âmbito do Contrato Local de Desenvolvimento Social 3G, que procura a promoção da autonomia da população socialmente vulnerável e a capacitação dos agentes de intervenção. Responsabilidade social e inovação foram alguns temas abordados. A abertura da sessão coube ao provedor Fernando Conceição.



Inclusão Resposta social já apoiou cerca de 270 jovens entre os 15 e os 21 anos

Dez anos de inclusão em Rabo de Peixe

Ribeira Grande A Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande assinalou o décimo aniversário do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil Porto Seguro. A sessão aberta à comunidade teve lugar a 10 de fevereiro no Cineteatro Miramar, em Rabo de Peixe, localidade que ainda há pouco tempo registava os maiores índices de pobreza do país.

Segundo nota da Misericórdia açoriana, o Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) já apoiou, desde que iniciou atividade, cerca de 270 jovens entre os 15 e os 21 anos, podendo continuar a sua intervenção até aos 24 anos, em situações de exceção devidamente fundamentadas.

O trabalho em Rabo de Peixe começou no dia 7 de fevereiro de 2006 “após dois meses de preparação e diagnóstico”. O objetivo, que se mantém até aos dias de hoje, era promover “trabalho comunitário e de capacitação dos jovens de Rabo de Peixe”.

“Em Rabo de Peixe, esta resposta surge como uma verdadeira alternativa a comportamentos desviantes e que impedem os jovens de definir projetos de vida saudáveis, funcionais e que lhes permitam ser cidadãos de pleno direito”, lê-se na nota informativa.

Implementados na Região Autónoma dos Açores, os Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) visam apoiar jovens que se encontrem em situações de risco através do desenvolvimento de competências pessoais, sociais, educativas e de empregabilidade, para a prevenção das dependências e para a promoção da saúde, da orientação vocacional e da formação.

Ainda segundo nota da Misericórdia de Ribeira Grande, os CDIJ são espaços com intervenção psicossocial personalizada mediante as necessidades/problemáticas do público jovem em risco, abertos, dinâmicos e de fácil acesso.

Durante a sessão comemorativa foi também apresentada uma nova identidade visual do CDIJ, construída pelos jovens utentes atuais.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Ribeira Grande foi criada em 1593 e atualmente apoia diariamente mais de mil pessoas na Ilha de São Miguel. Para o efeito conta com cerca de 200 colaboradores.



Sangalhos Francesas em estágio na Santa Casa

A Misericórdia de Sangalhos acolheu um grupo de quatro francesas, entre 24 de janeiro e 17 de fevereiro, para a realização de um estágio nas suas respostas sociais de apoio à infância e terceira idade. Ao longo de um mês, as jovens tiveram oportunidade de acompanhar e participar nas rotinas diárias do Centro de Bem-Estar Infantil e do Complexo Social de Apoio à Pessoa Idosa. No decorrer do estágio, as quatro estudantes puderam ainda visitar os edifícios das restantes respostas sociais e interagir com utentes e colaboradores.

‘Então Guincho, como estás?’

Chama-se “Cãotigo” o projeto-piloto que a Santa Casa da Misericórdia do Fundão está a implementar num dos seus lares de idosos

TEXTO **PAULA BRITO**

Fundão É terça-feira. No lar Nossa Senhora de Fátima, na Misericórdia do Fundão, já ninguém estranha a chegada do Guincho. O cão Serra da Estrela, de pelo comprido, entra calmo, pachorrento, e vai ao encontro do Sr. Vilela que aguarda a sessão no sofá da entrada e lhe pega na trela, “então Guincho, como estás?” O Guincho não responde, deixa-se afagar e deita-se-lhe aos pés. E os dois ali permanecem, sem pressas, indiferentes ao tempo...

O Sr. Vilela tem 79 anos, o Guincho tem 12 que na verdade equivalem a 84 anos. O Guincho é assim um dos mais velhos elementos do grupo de seis utentes que todas as terças-feiras à tarde se junta à volta do cão terapeuta. “Tudo decorre à volta do Guincho, é ele que fomenta a comunicação entre os utentes, o desenvolvimento cognitivo e o expressar das emoções”, explica a psicóloga clínica, Sara Alvarinha, que acompanha as sessões que decorrem há três meses com resultados muito positivos. “Por exemplo, estes utentes são capazes de estar na sala de convívio e não comunicam, mas quando vêm para a sessão interagem uns com os outros, brincam uns com os outros e até já mandam umas larachas”.

Os utentes foram selecionados com base em critérios de sintomatologia depressiva e demencial, em fase ligeira. “O grupo é pequeno e o objetivo é trabalhar estas patologias sobretudo ao nível emocional”. O gosto por cães é também essencial nesta terapia assistida. “Começámos por fazer uma atividade aberta a todos os utentes do lar para observarmos as suas reações ao Guincho e a partir daí fizemos uma seleção tendo em conta todos estes critérios”.

As sessões começam sempre com mimos ao Guincho que, tal como os utentes, sabe o lugar que ocupa, ao centro da pequena sala, onde se deita e aguarda que a D. Ascenção o penteie. “Ela é a cabeleireira oficial do Guincho e ele adora, é através dele que recordam as atividades diárias que temos que fazer, inclusive a higiene pessoal”.

À primeira pergunta todos sabem responder sem hesitação: “Que dia é hoje?”, “Terça-feira, é o dia do Guincho”, o mais recente membro da família. “Ainda há pouco tempo que existe na família, é muito bom, não faz mal a ninguém e teve bebés agora, uns oito ou nove.” Adianta Maria Ascenção que ainda se lembra de terem falado no assunto na semana anterior. “Não foi ele que teve os bebés, que ele é um cão, mas foi pai”.

E a conversa vai-se desenrolando à volta do Guincho, que no final recebe umas salsichas



das mãos de cada um. “É um guloso e um dorminhoco”, diz Maria Antónia, “mas muito obediente, meigo e sossegado”, acrescenta o Sr. Carlos em defesa do cão.

“Por eles o Guincho vivia cá e até comia o bacalhau à Brás”, brinca a psicóloga clínica que recorda que as terapias assistidas com animais já têm uma larga história. “Apesar de só agora começarem a ser faladas, inicialmente o cão era muito utilizado para trabalhar com crianças, atualmente os resultados no campo das demências são muito positivos.”

É o caso da D. Maria que enquanto decorre a sessão em grupo não tira os olhos da porta porque sabe que no final terá o Guincho só para si. É um caso de demência profunda, que é trabalhado individualmente e com resultados extraordinários. “O cão é o único elemento a que esta nossa utente reage e isto é muito gratificante ver, parece que está muito alheada e quando vê o cão não só reage como acaba por falar com ele, contar histórias, transferindo para o Guincho as vivências que ela tinha com os animais na quinta.”

A D. Maria não sabe se é terça-feira, mas sabe que é o dia do Guincho, pega-lhe na trela e recusa-se a entregá-la a outra pessoa, o Guincho retribui e coloca a pata em cima do descanso

Terapia O cão funciona como “desinibidor social e emocional que transmite tranquilidade” junto dos utentes, refere a técnica Sara Alvarinha

dos pés na cadeira de rodas. “No dia em que tem terapia está mais tranquila e comunicativa que é algo que habitualmente não acontece, estamos a falar de uma senhora que passa dias e dias sem dizer uma palavra, a própria família já reparou na diferença”.

João Silvino trabalha com cães Serra da Estrela há muitos anos mas para este tratador também é uma estreia. “Já há muitos anos que trabalho em sessões com animais mas esta é a primeira vez que um cão meu trabalha com uma terapeuta profissional, com um plano traçado e sessões de avaliação. Não é qualquer cão que pode vir para uma sessão destas.” Tem de ser um cão como o Guincho com uma enorme sensibilidade e perceção. “Este é um cão de proteção de rebanho, independente, que decide por si e eu já assisti aqui a situações fantásticas, como por exemplo, o cuidado redobrado que ele utilizou quando foi buscar comida à mão de um utente que tinha um problema de pele”.

O projeto-piloto começou no Lar Nossa Senhora de Fátima mas a ideia é alargá-lo aos restantes quatro da Misericórdia do Fundão. “Vamos fazer uma avaliação dos resultados e estou convencido que serão muito positivos para podermos levá-lo a outras valências da instituição”, refere o provedor Jorge Gaspar. **VM**

Terapia com cães tem sido utilizada com fins sociais e emocionais, mas para breve a Santa Casa vai começar a trabalhar coordenação motora

Mortágua Tarde de fados em prol dos utentes

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua e o município local vão organizar, no dia 19 de março, uma tarde de fados solidária. A iniciativa terá lugar no Centro de Animação Cultural de Mortágua, a partir das 16 horas. As receitas deste espetáculo vão servir para a promoção de uma colónia de férias, a realizar pelos utentes do centro de atividades ocupacionais (CAO) da Misericórdia, que acolhe pessoas deficientes. Os bilhetes estão à venda nos serviços administrativos da Santa Casa da Misericórdia.



Nutriciênia Receitas transmitidas pela RTP1

A RTP1 vai transmitir um programa de culinária que reúne as receitas das famílias que participaram no projeto Nutriciênia. Com estreia marcada para 4 de março, esta rubrica semanal vai reunir pratos principais e sopas que se distinguem pela originalidade e valor nutricional. O chef Hélio Loureiro e a nutricionista da Universidade do Porto (UP) Patrícia Padrão vão ser responsáveis pela preparação das receitas que privilegiam o consumo de hortícolas. O projeto resulta da parceria entre a UP e União das Misericórdias.

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 21 ANOS

DEIXA A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



GESTÃO IMÓVEIS **NOVO**

CONTABILIDADE ESNL

IMOBILIZADO ESNL

MÓDULO ORÇAMENTOS

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
na contabilidade

UNIDADES DE SAÚDE

ORDENADOS

Caixa Geral de Aposentações, Segurança social, Declaração mensal/anual, Relatório Único

UTENTES IPSS

UTENTES CT (CAT)

SOFTWARE MISERICÓRDIAS

PROCESSOS CLÍNICOS

SISTEMA INTEGRADO DE
TESOURARIA

TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores

ASSOCIADOS / IRMÃOS
IPSS

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA

CONTROLO DE PRESENÇAS

entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

tlm. [+351] 939 729 729
ttf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

tsr@tsr.pt



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



SOFTWARE
IPSS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

+ DE 40
APLICAÇÕES

+ DE 900
CLIENTES

100%
CLIENTES
SATISFEITOS

GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Dia do doente celebrado em todo o país

O Dia Mundial do Doente acontece a 11 de fevereiro e este ano foi, mais uma vez, assinalado pelas Misericórdias por todo o país

TEXTO **GONÇALO MENDES**

Efeméride O Dia Mundial do Doente acontece a 11 de fevereiro e este ano foi, mais uma vez, assinalado pelas Misericórdias por todo o país.

Para assinalar a efeméride, a Misericórdia do Porto deu voz aos utentes das suas respostas de saúde e divulgou aquilo que alguns deles pensam acerca dos cuidados recebidos. Para além de divulgar testemunhos de doentes do Hospital da Prelada, do Centro Hospitalar Conde de Ferreira e do Centro de Reabilitação do Norte, a instituição deu a conhecer um vídeo acerca

do trabalho desenvolvido no centro de dia para doentes de Alzheimer.

Na Santa Casa de Barcelos, a capela da Unidade de Cuidados Continuados de Santo António acolheu também uma missa em homenagem à data. Em Arouca, a Misericórdia promoveu uma palestra sobre “Como lidar com a dor”, conduzida pelo padre João Pedro Bizarro.

Em Vila Verde, a Santa Casa da Misericórdia assinalou o dia nas suas respostas sociais e de saúde. O ritmo da viola, guiado pelos colaboradores, entrou nas diferentes salas e trouxe muita animação e um dia diferente aos utentes. Uma ação enaltecida pelo provedor Bento Morais: “ver um sorriso no rosto dos nossos doentes e utentes é um prazer, para mim e para toda a equipa”.

Na Igreja da Misericórdia de Pernes, para além de uma missa, a cerimónia contou com o lançamento do livro “Orações, Rimas e Outras Coisas da Vida”, da autoria do utente António Maria Gomes Santos, que faleceu poucos dias antes

da sessão. Segundo a diretora técnica da Santa Casa, Alice Rodrigues, António Maria “sempre se revelou um verdadeiro homem de misericórdia, assumindo um compromisso com os valores da vida, acompanhando passo a passo todos os momentos, circunstâncias e conjunturas porque tem passado esta instituição ao longo dos anos, ao ponto de nela acreditar e a ela se entregar, para dele cuidar quando viesse a precisar”.

O Dia Mundial do Doente foi instituído no dia 11 de fevereiro de 1992 pelo Papa João Paulo II e a propósito desta efeméride, o Papa Francisco divulgou este ano uma mensagem na qual manifesta a Sua “proximidade a todos vós, irmãos e irmãs que viveis a experiência do sofrimento, e às vossas famílias, bem como o meu apreço a quantos, nas mais variadas tarefas de todas as estruturas de saúde espalhadas pelo mundo, com competência, responsabilidade e dedicação se ocupam dos cuidados e do bem-estar diário de todos vós”. **VM**

Instituído no dia 11 de fevereiro de 1992 pelo Papa João Paulo II, o Dia Mundial do Doente foi assinalado por várias Misericórdias



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada

O desafio de Nutrir os Seniores

Purés

Papas de Cereais

Purés de Fruta

Água Gelificada

Modulares Nutricionais



www.bfood-ana.pt // N° Verde: 800 209 370

PalmeiroFoods
natural solutions



**Um banco que fortalece
a economia social
faz toda a diferença.**

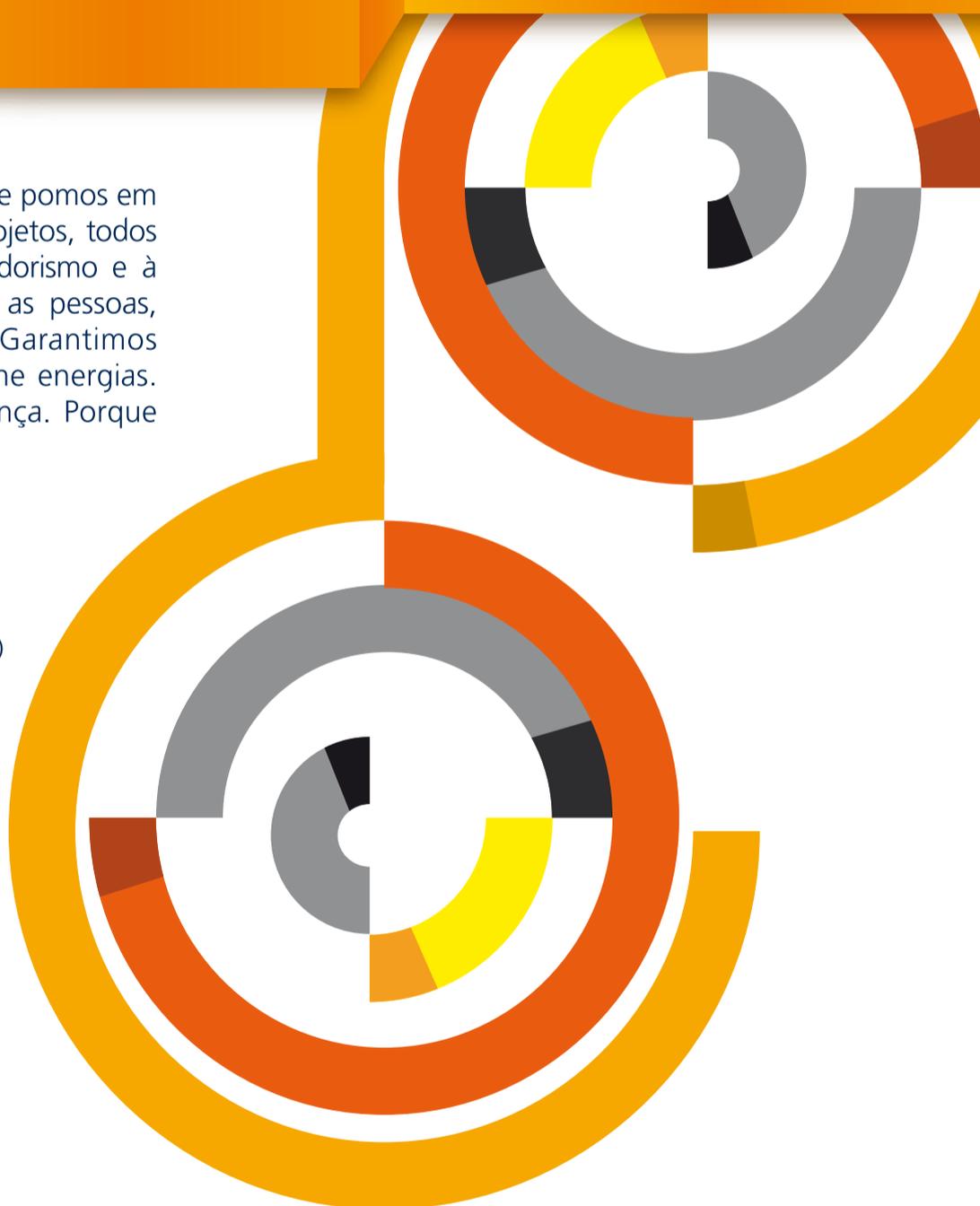


Montepio

Valores que crescem consigo.

Ser social está na nossa natureza. Desde 1844 que pomos em prática uma filosofia que concretiza inúmeros projetos, todos os dias, abrindo novos caminhos ao empreendedorismo e à solidariedade. Porque um Banco deve ser para as pessoas, para a sociedade e para quem está com ela. Garantimos e apoiamos uma economia diferente. Que reúne energias. Que trabalha em conjunto. Que respira esperança. Porque só um banco diferente pode fazer a diferença.

Contacte-nos. Queremos conhecer o seu projeto.
Visite um dos nossos balcões,
ou contacte o 707 10 26 26
(atendimento personalizado das 08h00 às 00h00)
Mais informações em **www.montepio.pt**





Projeto Requalificação vai ser financiada através do Programa Operacional da Região Alentejo

Évora vai requalificar a igreja

Évora A Santa Casa da Misericórdia de Évora vai levar a cabo uma profunda requalificação e revitalização da Igreja da Misericórdia, que incluirá trabalhos de recuperação e restauro na globalidade do interior e exterior deste edifício, datado do século XVI.

O projeto, segundo comunicado da instituição, foi recentemente aprovado no âmbito da Prioridade de Investimento 6.3 do eixo 8 do Programa Operacional da Região Alentejo, mais especificamente na tipologia do património cultural.

Esta intervenção contará com obras na cobertura e na envolvente exterior, trabalhos de conservação e restauro dos painéis azulejares, da talha dourada, das pinturas, esculturas e mobiliário bem como ainda, trabalhos de melhoria no sistema de iluminação e de som.

Numa fase imediatamente a seguir, será implementado um novo sistema de visitas e toda uma área de informação ao turista, alavancados na mais moderna tecnologia audiovisual e multimédia e que contará entre outras, com suportes de comunicação tais como guias de áudio e plataformas web para visitas interativas, bem como novos suportes impressos com carácter informativo-ilustrativo.

O projeto assume uma abordagem integrada de intervenção, tendo como foco a valorização do património da Igreja da Misericórdia, que atravessa um conjunto de atividades e, no seu conjunto, permitirão tornar visível e acessível a todos, a riqueza cultural e histórica da igreja.

Para o provedor, Francisco Lopes Figueira, “este é um momento de júbilo e de alegria para todos nós que somos Santa Casa de Évora e penso que também o será para a população da cidade; este nosso sonho, há muito desejado, de vermos a Igreja da Misericórdia com toda a beleza e dignidade que merece ter, poderá finalmente concretizar-se e ver a luz do dia”.

A sessão de assinatura do termo de aceitação de projetos, no âmbito do Programa Operacional da Região Alentejo, teve lugar no Centro Cultural de Campo Maior, no dia 9 de Fevereiro, e foi presidida pelo ministro do Planeamento e das Infraestruturas, Pedro Marques.

CASES Novos dados estatísticos da economia social

A CASES e o Instituto Nacional de Estatística apresentaram os dados da Conta Satélite da Economia Social 2013, no dia 17 de fevereiro, na presença do ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e entidades do setor. Durante a sessão, o ministro salientou que o aumento do número de entidades (10,6%) e do peso do emprego total (5,2%) na economia nacional, face a 2010, confirma a “enorme relevância do setor” na criação de emprego e coesão social.



Torres Novas Festival da sopa volta a reunir a comunidade

A Misericórdia de Torres Novas reuniu utentes, colaboradores e comunidade na segunda edição do festival de sopas. A iniciativa decorreu no salão paroquial de São Pedro, no dia 26 de fevereiro, e permitiu aos participantes apreciar uma enorme variedade de receitas. A entrada teve o custo simbólico de cinco euros e a organização esteve a cargo do Centro de Dia Maria José Viegas Tavares, equipamento de apoio à terceira idade em Torres Novas. Recorde-se que esta Santa Casa foi fundada em 1534 e apoia mais de 300 pessoas.



Nunca é tarde para aprender a ler e a escrever

Misericórdia de Caldas da Rainha promove aulas de leitura e escrita que são oportunidade para provar que nunca é tarde para aprender

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Caldas da Rainha Para uns é o regresso à escola. Para outros, uma estreia. Todas as segundas-feiras à tarde, uma das salas do antigo pólo da Universidade Católica de Caldas da Rainha acolhe as aulas de leitura e de escrita desenvolvidas no âmbito do CLDS 3G (Contrato Local de Desenvolvimento Social), promovido pela Misericórdia local.

José Conceição é um dos estreates. Chegou aos 43 anos sem saber ler nem escrever, mas disposto a inverter a situação. Por sua iniciativa, procurou ajuda junto do Agrupamento

de Escolas D. João II, onde seria encaminhado para o projeto da Misericórdia. Começou as aulas há poucas semanas e já consegue fazer o seu nome “quase” completo. “Desenha muito bem as letras”, elogia Arlete Anacleto, professora aposentada, que assumiu a docência das aulas em regime de voluntariado.

“Quando vi que estavam a pedir pessoas para colaborar, não hesitei. Senti que era minha obrigação transmitir os conhecimentos que tenho. Não me adianta levá-los para o outro mundo, onde não sei se serão precisos. Aqui, há quem necessite deles”, explica a professora.

Mas voltemos ao José. O seu sonho é conseguir ler e escrever para poder tirar a carta de condução e, quem sabe, poder progredir na carreira. Atualmente é ajudante de cozinha num restaurante, mas “gostava de subir” mais uns degraus, que é como quem diz, chegar a cozinheiro. “Posso não conseguir, mas sem saber ler é que não vou a lado nenhum”, diz, contando



que perdeu os pais antes da idade de ir para a escola e que acabou por nunca frequentar as aulas. Para José, vencer esta batalha significará também não ter de voltar a mentir quando lhe pedirem para ler algo, como chegou a fazer no tempo em que trabalhava como distribuidor de carne. “Pedia a alguém para conferir as guias de encomenda. Dizia que me tinha esquecido dos óculos e que, sem eles, não era capaz de ler”, recorda, despertando algumas gargalhadas na sala de aula.

No lugar em frente a José senta-se Graciete Reis, que frequenta as sessões semana sim, semana não. “Alterna com o marido, porque um dos dois tem de ficar em casa com o filho mais novo”, esclarece a professora, revelando, com visível orgulho pelo trabalho desenvolvido, que, no final deste ano lectivo, irá propor o casal para fazer o exame que lhe poderá garantir o 4.º ano de escolaridade. “Seria muito bom. Só fiz a segunda classe e o meu marido a primeira. Os nossos pais não nos deixaram estudar. Estou a gostar das aulas. Aprendemos mesmo”, diz Graciete que, afinadamente, vai completando uma ficha de exercícios de matemática. Ao lado, João e Maria da Graça treinam o português.

“Cada um aprende ao seu ritmo. Faço também trabalho individual com cada um deles”, revela Arlete Anacleto, frisando que, além do objetivo de aprender a ler e a escrever, há também quem frequente o curso como “divertimento” e como forma de ocupar o tempo. É esse o caso de D. Beatriz, que tenta aliar os dois objetivos. “Em vez de estar em casa sozinha, venho para

Literacia Iniciadas em 2015, as aulas já foram frequentadas por 35 pessoas. A média de participantes não ultrapassa os dez por sessão

aqui e aprendo mais um pouco. Só fiz a segunda classe e dou muitos erros”, diz, sendo, de imediato, corrigida pela professora. “Não são assim tantos [erros] e também faz muitas coisas bem”, incentiva Arlete Anacleto.

A professora não tem por hábito mandar trabalhos de casa. Há, no entanto, quem os faça. “As minhas filhas arranjam-me fichas para fazer. Querem mesmo que eu aprenda e eu também quero”, afiança Maria da Graça, de 53 anos, com a terceira classe feita “há muito” tempo. “Esqueci muitas coisas e dou muitos erros. Agora, menos. Já estou a sentir resultados”, diz, revelando que um dos seus objetivos é conseguir tirar a carta de condução. João, de 22 anos, partilha essa ambição, mas vai mais longe: “gostava de continuar os estudos, mas, para isso, tenho de melhorar a escrita e leitura”.

Iniciadas em outubro de 2015, as aulas já foram frequentadas por 35 pessoas. “O número de alunos é irregular. Uns vão desistindo, outros vão entrando. A média de participantes não ultrapassa os dez por sessão”, adianta Zaida Valela, técnica do CLDS, que explica que a ideia surgiu como resposta às necessidades que iam sendo identificadas no atendimento de pessoas que passavam pelas várias respostas sociais da instituição. “Íamos percebendo que, entre quem nos procurava por questões ligadas ao emprego ou à área social, havia quem não sabia ler nem escrever, ou, sabendo, tinha níveis de literacia muito baixo”, recorda a técnica, frisando que o projeto não abrange apenas utentes da Misericórdia, mas está aberto a toda a comunidade. ♻️



Benemérita Homenagem decorreu no âmbito do centenário do Hospital António Lopes

Sessão para recordar benemérita

Póvoa de Lanhoso A Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso promoveu recentemente uma sessão para recordar a memória de umas das suas mais importantes beneméritas: Elvira Câmara Lopes (1856-1910).

Durante a sessão que decorreu no dia 11 de fevereiro, foi apresentado o opúsculo “Dona Elvira Câmara Lopes - Notas de uma vida, seguidas de um diário de viagem”, baseado num diário redigido pela própria no ano de 1895 no decorrer de uma viagem realizada pela Europa.

Este diário, descoberto pelo historiador José Abílio Coelho, foi ainda oferecido pelo mesmo à Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, passando a integrar o arquivo histórico da instituição.

A sessão solene para homenagear Elvira Câmara Lopes decorreu no âmbito do 107º aniversário da sua morte e do centenário do Hospital António Lopes (que decorre entre setembro de 2016 e setembro de 2017) e teve lugar na unidade de cuidados continuados (longa duração e manutenção) da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, que tem o nome da benemérita.

Após algumas palavras da vice-provedora e presidente da comissão executiva do centenário do hospital, Armandina Machado, procedeu-se ao descerramento do retrato de D. Elvira Câmara Lopes (óleo em tela), pintado pelo artista Domingos Silva.

O provedor da Misericórdia dedicou também algumas palavras à benemérita, lembrando a importância que a mesma teve na história da Misericórdia. “Ditam as crónicas da época que D. Elvira foi a trave-mestra em que o marido (António Ferreira Lopes) estruturou toda a sua filantropia, sendo mesmo a grande inspiradora da construção do nosso hospital, ao pedir-lhe, vezes sem conta, que construísse uma unidade de saúde para os mais desprotegidos da vida”.

“Os homens e as mulheres desta nossa terra chamaram-lhe mãe e santa protetora dos necessitados e a comoção causada pelo seu desaparecimento varreu todas as freguesias do concelho que choraram a sua morte e vestiram rigoroso luto,” referiu Humberto Carneiro.

De seguida, na capela do Hospital António Lopes, da Misericórdia, realizou-se uma missa em memória de D. Elvira Câmara Lopes. ♻️

Penafiel Utentes do lar são convidados da rádio local

A Rádio Clube de Penafiel esteve em direto do salão da Misericórdia, no dia 13 de fevereiro, para assinalar o Dia Mundial da Rádio. Num testemunho para a rádio local, três utentes da instituição explicaram que este meio de comunicação sempre teve um enorme papel na sua vida enquanto veículo de informação e música, mas sobretudo, pela alegria transmitida. Os restantes idosos assistiram à entrevista dos utentes dos lares de Santo António dos Capuchos, São Martinho e Fernando de Oliveira Mendes na primeira fila do auditório.



Quaresma Papa apela à defesa dos mais frágeis

Na sua mensagem para a Quaresma, o Papa apelou à defesa dos mais frágeis e alertou para as consequências de uma vida focada no dinheiro. Fazendo votos para que este período represente um recomeço espiritual para os fiéis, Francisco recomendou as práticas ligadas a este tempo de preparação como forma de combater a "corrupção do pecado". "Rezemos uns pelos outros para que saibamos abrir as portas ao frágil e ao pobre. Então poderemos viver e testemunhar em plenitude a alegria da Páscoa", lê-se no texto divulgado a 7 de fevereiro.



Jovens aprendem a ser autónomos em apartamento

Misericórdia de Coimbra já tem apartamento de autonomização para jovens institucionalizados em fase de transição para a vida adulta

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Coimbra O projeto de autonomização de quatro jovens, com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos, resulta da vontade manifestada pelos responsáveis da Misericórdia coimbrã de contribuir, de forma progressiva, para que criem e reforcem competências para a vida futura, nas mais diversas vertentes, incentivando a sua socialização e estabilidade afetiva.

O recém-empossado provedor, José Manuel de Sousa Vieira, disse ao VM que esta nova experiência de âmbito social e educativo vem na sequência do acolhimento institucional de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, risco e perigo, tendo em conta a aplicação das respectivas medidas de promoção e proteção. "Queremos ir um pouco além no acompanhamento destes jovens – que fazem o percurso académico normal nos estabelecimentos de

ensino públicos –, assumindo o suporte familiar que eles não tinham estruturado", declarou o provedor da Misericórdia de Coimbra.

Ao falar dos estratos sociais de que são oriundos, cujas famílias vivem grandes conflitos e momentos dramáticos (levando as CPCJ – Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, o Tribunal de Família e Menores e a Segurança Social ao correspondente processo de institucionalização), José Vieira acentuou o papel da Misericórdia na resposta à satisfação das necessidades dos jovens acolhidos, tendo em vista o princípio da igualdade de oportunidades e responsabilizando-os para o exercício de uma saudável e completa cidadania.

Processo é gradual

"Por vezes, se chegassem aqui mais cedo, poderiam assimilar melhor todo o trabalho desenvolvido pelos nossos técnicos", observou o provedor, que se fez acompanhar – na entrevista cedida ao VM – pela diretora técnica do Colégio de S. Caetano (de onde foram selecionados os quatro jovens que, desde o início de Fevereiro, vivem a experiência de autonomização no primeiro apartamento criado no segundo andar das instalações da Misericórdia, na Rua

dos Coutinhos), pelo mesário responsável pelo Colégio, Augusto Veiga de Miranda, e pelo educador social Rui Pedro Lopes.

Na oportunidade, a diretora técnica do Colégio S. Caetano (antigo Colégio dos Órfãos), Rosária Pinto, notou que "a equipa que dá apoio e segue o processo de cada um dos jovens" (Miguel Barbosa, Miguel Fernandes, Ricardo e Ruben) é também constituída por uma psicóloga e por uma assistente social, fazendo diminuir progressivamente a sua intervenção nos próximos 18 meses (previsto período de autonomização), à medida que estes rapazes vão adquirindo mais competências

No apartamento de autonomização da Misericórdia de Coimbra estão quatro jovens, com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos



FOTO DIÁRIO DE COIMBRA/FERREIRA SANTOS

Autonomização Objetivo da iniciativa é criar e reforçar competências para a vida futura, incentivando a sua socialização e estabilidade afetiva

individuais e sociais. “Nós precisamos de tempo para trabalhar e para lhes dar as competências que os coloquem em situação de autonomia”, expressava Rosária Pinto.

O provedor José Vieira salientou que a Misericórdia de Coimbra quer intervir atentamente neste projeto, alargado às necessidades regionais e capaz de acolher jovens de outras instituições (além dos que transitam do Colégio S. Caetano), apesar de “ainda não ter conseguido financiamento comunitário ou estatal”. Entretanto, contou com o apoio inerente à segunda edição do prémio do movimento “Mais para Todos” (desencadeado pela SIC Esperança e pelo grupo LIDL) e que serviu para o equipamento do atual apartamento e de outros que a irmandade quer também disponibilizar, a curto prazo, conforme a mesa administrativa aprovou recentemente.

O novo projeto de instalação e de autonomização juvenil, a fim de melhorar a participação ativa de jovens institucionalizados, vai incluir mais quatro apartamentos que, num outro edifício (em frente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação), estarão brevemente preparados para dinamizar programas de formação específicos e facilitadores da sua transição para a vida adulta. **VM**

Conjugar imagens e palavras para assinalar o jubileu



Jubileu Exposição que deu origem ao livro vai estar patente em Braga, por ocasião da Semana Santa

No âmbito do Jubileu da Misericórdia, Santa Casa de Vagos lançou, no dia 16 de fevereiro, um livro sobre as obras de misericórdia

TEXTO **VERA CAMPOS**

Vagos Vivia-se o ano Santo da Misericórdia, consagrado pelo Papa Francisco, quando a Santa Casa da Misericórdia de Vagos desafiou um grupo de 14 artistas plásticos do concelho a interpretar cada uma das obras de misericórdia – sete corporais e sete espirituais. O resultado foi uma surpreendente e elogiada exposição que, em regime de itinerância, tem estado patente em algumas Misericórdias do país, mas a Santa Casa promotora quis levar o desafio mais além e, desta feita, convidou escritores e personalidades ligadas ao universo das Misericórdias a escreverem sobre a mesma temática.

O resultado está patente no livro “As 14 Obras de Misericórdia” que a Santa Casa de Vagos apresentou no passado dia 16 de fevereiro. Com prefácio do padre Vítor Melícias, presidente honorário das Misericórdias, a publicação conta, entre outras, com a participação de Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Maria de Belém Roseira e António Manuel Moiteiro Ramos, bispo de Aveiro.

Com um limite de cinco mil caracteres, aos convidados foi entregue uma frase ilustrativa de determinada obra de misericórdia. A cada um foi dada liberdade de expressão. Os textos que surgiram têm as mais variadas correntes. Uns mais poéticos e pedagógicos, outros com carácter mais intimista e profético.

Para Vítor Melícias, que assinou o prefácio, as obras de misericórdia servem de exemplo a todas as outras que se devem praticar. Elogiando o que apelidou de “oportuna iniciativa de conjugar imagem e palavra”, o mesmo escreve que “é certo que estas catorze são as obras de misericórdia que, assumindo mais ou menos acuidade consoante os tempos e os lugares, servem de paradigma e exemplo a todas as que se podem e devem praticar, mas não são redutoras nem excluem outras”.

Da mesma opinião, Óscar Gaspar, presidente do Conselho Fiscal da Misericórdia de Vagos, sublinhou que a instituição vaguense tem “trabalho e história mais que suficientes para demonstrar a prática das 14 obras de misericórdia”. Presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada, Óscar Gaspar escreveu sobre “Visitar os Enfermos”. No seu texto sublinha que “em tempos de profundo individualismo, também damos testemunho de bondade humana quando nos juntamos para prover coletivamente o conforto a quem sofre. Há quem lhe chame civilização. Eu prefiro chamar-lhe misericórdia. A Santa Casa que antes de o ser já o era”.

Com 35 anos de voluntariado, Paulo Gravato, provedor de Vagos, classifica o livro como património. “Um livro que fica para a história. Um legado para os futuros irmãos”. Em dia de apresentação pública, Paulo Gravato anunciou aos presentes que a exposição estará patente em Braga, por ocasião da Semana Santa e, mais tarde, também no Fundão, por ocasião das Festas em Honra da Senhora da Visitação, para a qual está previsto também um concerto único e exclusivo com base nos textos do livro agora apresentado. **VM**

FRASES



“As Misericórdias atuam, nos dias de hoje, em variadas circunstâncias dando estrito cumprimento ao sentido desta obra de misericórdia (...) Aconselham, numa dimensão impressionante, os mais frágeis na saúde do corpo e da mente”.

Manuel de Lemos
Presidente da União das Misericórdias Portuguesas
“Dar bons conselhos”



“Significa que todos somos pecadores, que todos devemos aprender com os erros e que todos devemos ajudar os que erram, não numa perspectiva de superioridade, mas com caridade que, o mesmo é dizer, com amor”.

Maria de Belém Roseira
antiga presidente da Mesa da Assembleia geral da UMP
Corrigir com caridade os que erram

Vila de Cucujães Espetáculo para juntar bebés e papás

A Santa Casa da Misericórdia da Vila de Cucujães vai promover, no dia 4 de março, o espetáculo "Música para Bebés & Papás". O evento terá a condução da trupe sons em cena que, na sua página de facebook, esclarece os objetivos da iniciativa que transporta "bebés e acompanhantes para um ambiente musical rico, com vista à aquisição de vocabulário e repertório musical". O "Música para Bebés & Papás" ganhou, em 2016, o prémio Pumpkin, na categoria de melhor atividade para bebés em Portugal.



Almada Obras de melhoria no lar de idosos

A inauguração das obras de melhoria do Lar Granja Luís Rodrigues, no dia 24 de janeiro, foi mote para a Misericórdia reunir utentes, colaboradores e provedores dos últimos 40 anos numa cerimónia muito participada. O projeto financiado em 200 mil euros pela autarquia permitiu requalificar quartos e casas de banho e construir uma central de aquecimento. Estiveram presentes o presidente da União das Misericórdias, Manuel de Lemos, o padre Vítor Melícias, o bispo de Setúbal, D. José Ornelas, e representantes de entidades locais.



Entreajuda institucional para a integração de reclusos

Santa Casa da Misericórdia de Bragança e Direção Geral dos Serviços Prisionais firmam protocolo pioneiro a nível nacional

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Bragança Apoiar reclusos em liberdade condicional e sem retaguarda familiar é o grande desígnio do protocolo assinado, a 1 de fevereiro, entre a Santa Casa de Bragança e a Direção Geral dos Serviços Prisionais. "Com este protocolo, damos corpo a uma das sete obras de misericórdia corporais [visitar os presos], que, neste caso, se enriquece com a missão de ajudar os presos", afirmou o provedor Eleutério Alves, aquando da cerimónia de assinatura.

Além de providenciar alojamento em saídas precárias, a Misericórdia de Bragança prestará serviços na área da reintegração social e cuidados de saúde aos reclusos do Estabelecimento Prisional de Bragança, que, por sua vez, vão

trabalhar na reabilitação de imóveis da Santa Casa. "Necessitamos de recorrer com frequência a mão-de-obra, especializada ou mesmo indiferenciada, para apoio na conservação dos nossos equipamentos que são muitos e alguns muito antigos", admitiu o provedor.

Por isso, os reclusos que se encontrem em regime aberto vão dar o seu contributo e, concomitantemente, reintegrar-se na comunidade. Para já, está previsto que em março comecem os trabalhos de beneficiação de um edifício no centro da cidade, que poderá vir a alojar 20 reclusos.

"É sempre possível e desejável, entre entidades de serviço público, que os recursos sejam partilhados e aproveitados, já que eles não são infinitos e têm custos. Partilhar o que temos com os que precisam é o lema que tanto se deve aplicar ao nosso comportamento e relacionamento humano, como ao relacionamento institucional", sublinhou Eleutério Alves.

Para a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, este protocolo enquadra-se na "política de abertura e ligação do sistema

prisional à sociedade civil, tendo em vista melhorar as condições dos reclusos e permitir um mais adequado processo de reinserção e de inclusão social".

A prestação de serviços de psicologia também está contemplada no protocolo, mas as consultas arrancaram antes deste estar formalizado no papel. Cabe a Marta Lima, psicóloga da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, lidar com os reclusos que são encaminhados pelos técnicos de reeducação do Estabelecimento Prisional quando identificam "determinados comportamentos, estados de humor, ideias suicidas, isolamento, entre outros sintomas". "O plano de intervenção tem como base o acompanhamento clínico individualizado, tendo em conta a situação atual de cada recluso e o desenvolvimento da sintomatologia", esclarece.

Desde agosto, Marta Lima já recebeu 11 processos e continua a acompanhá-los uma vez por semana. "O apoio psicológico individualizado tem como objetivo trabalhar várias questões no âmbito do comportamento do recluso, tendo em conta o motivo da reclusão e a história de vida de



Protocolo Além de providenciar alojamento em saídas precárias, a Misericórdia de Bragança prestará cuidados de saúde aos reclusos, entre outros

cada um”, explica. Assim, numa primeira fase, são identificadas as problemáticas anteriores à reclusão e aquelas que podem advir do contexto prisional. “Após esta avaliação, são trabalhadas competências que podem ou não estar latentes nos indivíduos, tais como a autoestima, a perceção de si próprio, as relações interpessoais (antes e depois da reclusão), estado de humor, acontecimento de vida marcantes, bem como os traços da personalidade”, esclarece a psicóloga da Santa Casa.

Pelo seu carácter inovador, este protocolo “de partilha de serviços e de competências” poderá vir a servir de exemplo a nível nacional. O provedor Eleutério Alves considerou que, por agora, o protocolo entre Santa Casa de Bragança e a Direção Geral dos Serviços Prisionais vem “enriquecer e enobrecer duas instituições que acolhem e apoiam cidadãos que, por diversas razões, se encontram em situação de desconforto com a vida”. “A nossa obrigação é criar-lhes as condições de dignidade e conforto a que toda a pessoa tem direito”, reiterou o dirigente em declarações ao VM. 

Açores louva trabalho das Misericórdias

Açores A Assembleia Legislativa Regional dos Açores aprovou, no dia 16 de fevereiro, em reunião plenária, um voto de congratulação à União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA). Esta distinção, que contou com um voto unânime, acontece na sequência do encerramento do ano do jubileu das Misericórdias, decretado pelo Papa Francisco.

Esta foi uma iniciativa parlamentar do Partido Socialista (PS) que, em nota divulgada pela deputada Isabel Quinto, salientou “a importância das Misericórdias pelo papel que desempenham na história coletiva do povo açoriano”. A esse propósito, a representante enalteceu a missão das Santas Casas em prol do “bem-estar da população, através dos mais variados serviços de proximidade: apoio à família, à juventude, a adultos e a idosos, que marca a diferença nas localidades em que se insere”.

A parlamentar lembrou ainda a relevância do papel transversal das Misericórdias, cuja missão se desenvolve em áreas tão diferentes como “a ação social, a inserção, a educação, a formação, a saúde e a reabilitação”, recordando que é através da “partilha dos seus valores que as Misericórdias contribuem para tornar a sociedade mais humana e mais inclusiva”.

O papel das Santas Casas para a sustentabilidade da economia do arquipélago foi outro dos aspetos assinalados. De acordo com Isabel Quinto, “as Misericórdias constituem-se como um dos principais empregadores e parceiros do governo dos açores, ao serem um dos rostos da solidariedade organizada na região”.

Ainda durante a sessão, Mónica Seidi, deputada do grupo parlamentar do Partido Social Democrata (PSD), enalteceu a forte componente solidária que está na origem do funcionamento das Misericórdias, ressaltando a importância “dos seus funcionários e voluntários, que têm um papel essencial no dia-a-dia destas instituições”.

Os Açores contam, atualmente, com 23 Misericórdias que prestam o seu apoio às diferentes comunidades locais, espalhadas pelas nove ilhas do arquipélago. 

TEXTO **GONÇALO MENDES**



Inclusão Projeto de Montemor-o-Velho foi distinguido pelo Prémio EDP Solidária em 2016

Tecnologia ao serviço da inclusão

Montemor-o-Velho Os colaboradores da Misericórdia de Montemor-o-Velho preparam-se para implementar o projeto “Tecno Inclusão – Tecnologia ao serviço da inclusão” junto de 35 utentes com problemas de memória e seus cuidadores. Na sequência da formação realizada a 14 de fevereiro, os técnicos estão aptos para utilizar a ferramenta informática (software Grid3) que servirá de base ao projeto distinguido pelo Prémio EDP Solidária – Inclusão Social 2016.

Segundo nota da instituição, a utilização desta ferramenta permitirá que os utentes que tenham dificuldades em expressar-se verbalmente possam comunicar com os seus pares ou cuidadores através da interação com o equipamento informático (olhar ou toque no ecrã). Os tablets adquiridos com o apoio da Fundação EDP serão o interface utilizado neste processo, transformando os sons, muitas vezes imperceptíveis para as restantes pessoas, em palavras.

Tarefas como realizar uma chamada telefónica ou comunicar com amigos deixam de ser hercúleas para este grupo de utentes que sofre de graves problemas na comunicação devido a sequelas de acidentes vasculares cerebrais (AVC) ou distúrbios do sistema nervoso central.

Dada a desorientação espacial de alguns utentes – pessoas com Alzheimer, outro tipo de demências ou doença mental – o projeto prevê ainda a utilização de localizadores de coordenadas geográficas (GPS) que facilitam a movimentação livre e segura pelo espaço, sem que isso implique o acompanhamento permanente do cuidador (formal e informal).

Desta forma, a instituição pretende aumentar o grau de autonomia e autoestima das pessoas que apoia nas suas respostas sociais e diminuir o isolamento e exclusão social em que algumas se encontram.

O projeto “Tecno Inclusão – Tecnologia ao serviço da inclusão” decorre entre outubro de 2016 e outubro de 2017 e conta com o apoio financeiro (8 mil euros, cerca de 34% do valor total) da Fundação EDP para aquisição de tablets, licenças de software, localizadores GPS, formação de técnicos e colaboradores da Santa Casa e outras organizações locais. 

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

200 pessoas na Covilhã para debate temático

Covilhã foi a Misericórdia anfitriã da segunda edição dos debates temáticos promovidos no âmbito do projeto de capacitação da UMP

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Capacitação A Misericórdia da Covilhã foi a anfitriã da segunda edição dos debates temáticos promovidos pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) no âmbito do seu projeto de capacitação institucional. Cerca de 200 pessoas, entre provedores, mesários e técnicos das Santas Casas, marcaram presença nesta iniciativa que decorreu na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior. Foi nos dias 9 e 10 de fevereiro.

Enquadrados num projeto que envolve toda a equipa da UMP, os debates temáticos visam aprofundar as boas-práticas e temas estruturais para o desenvolvimento das Misericórdias. O objetivo é debater os principais desafios na elaboração e operacionalização das respostas sociais e de saúde das instituições.

Com atenção às especificidades gestionárias das Santas Casas, os debates são distintos para provedores e técnicos e contam com a participação de membros do Secretariado Nacional e equipa técnica da União, respetivamente.

Segundo o coordenador do projeto de capacitação institucional da UMP, as sessões

na Covilhã foram bastante participadas e estiveram em debate assuntos relevantes como fiscalidade, gestão e auditorias, entre outros. Ainda segundo Paulo Moreira, com base na experiência adquirida depois da primeira sessão em Vila Verde e de modo a adequar o programa aos objetivos pretendidos, os temas foram ligeiramente alterados.

Com uma forte componente prática, os debates assentam numa metodologia que permite a exposição resumida da informação e a dinamização de instrumentos que podem ser aplicados no dia-a-dia das instituições. O objetivo principal é contribuir para a melhoria das respostas sociais das Misericórdias.

As próximas três sessões dos workshops temáticos do projeto de capacitação da UMP vão decorrer no Alentejo, no Algarve e em Lisboa e Vale do Tejo.

O projeto global de capacitação institucional pretende melhorar o apoio às Misericórdias de Portugal e os serviços atualmente prestados pela União, mas também criar novas respostas que apoiem as Misericórdias no trabalho diário que desenvolvem junto das comunidades. A iniciativa surge no âmbito de uma candidatura ao concurso “Capacitação Institucional das organizações da economia social membros do CNES”, do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

Com duração de dois anos, este projeto visa capacitar a estrutura interna na União em áreas diversas como gestão, formação, audito-



Covilhã Cerca de 200 pessoas participaram no segundo debate temático

rias, património, comunicação e informática, entre outras.

No decurso do projeto, cuja conclusão está prevista para junho de 2018, as Misericórdias serão convidadas a participar ativamente em diversas atividades que oportunamente vão ser divulgadas. Dada a regulamentação do POISE, este projeto abrange apenas o continente. Para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores

serão eventualmente abertos, no âmbito dos programas regionais, concursos semelhantes.

Sobre este projeto, que poderá vir a ter outras duas fases até ao fim do quadro comunitário Portugal 2020, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, referiu que “com a participação empenhada de todos, seremos capazes de afirmar ainda mais a imprescindibilidade da nossa presença na sociedade portuguesa”. 

Protocolo com a autarquia em Paredes

Santa Casa da Misericórdia de Paredes celebrou protocolo com a autarquia para cedência de espaços para ambas as entidades

TEXTO **GONÇALO MENDES**

Paredes A Misericórdia de Paredes e a Câmara Municipal celebraram um protocolo de cedência de espaços. As instalações da escola primária da Madalena e da antiga EB 2/3 de Baltar foram doados pela câmara à Misericórdia. Em contrapartida, a Santa Casa, proprietária do Palacete da Granja onde funciona a Casa da Cultura de Paredes, cedeu a exploração do imóvel à autarquia por mais 50 anos, renováveis.

Este protocolo define que a Santa Casa da Misericórdia de Paredes continuará a usar a escola da Madalena para a instalação e funcionamento de equipamentos escolares, comprometendo-se a permitir o uso público do seu parque infantil. No que respeita à antiga escola de Baltar, ali irá nascer um novo lar de idosos, preferencialmente, para utentes com doenças degenerativas.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Paredes, Ilídio da Silva Meireles, realçou a importância da celebração desta parceria, não apenas para as entidades envolvidas, mas também para a população. “A Misericórdia de Paredes nasceu há 115 anos porque houve um grupo de paredenses que sentiu necessidade de construir um hospital. Demorou 26 anos, mas foi feito com a ajuda de todos. Mais tarde, foi possível fazer um novo hospital, novamente

com a colaboração de todos”. Por isso, rematou o provedor, a nova parceria representa “mais do que o desafio à Misericórdia”. Trata-se de um “desafio à população do concelho de Paredes”.

Celso Ferreira, presidente da câmara, realçou o compromisso deste acordo. “Este protocolo reflete a vontade da comunidade”, referiu, lembrando ainda a importância deste momento para melhorar os equipamentos da Misericórdia. “Esta doação vai permitir que a Santa Casa se reformule e saímos todos a ganhar, tanto na Madalena como em Baltar, que vão ter equipamentos que fazem falta. Hoje fala-se da quarta idade para as pessoas que chegam à terceira idade sem autonomia e é para elas que a Santa Casa de Paredes mostra visão estratégica, ao instalar este equipamento que vai servir a comunidade”.

Para a presidente da junta de freguesia de

Baltar, este é um momento único para o seu mandato: “É um dia de realização de um sonho, vou finalmente ter um espaço para apoio aos idosos na minha freguesia”, enalteceu Conceição Rosendo. Já Francisco Ferreira, presidente da Junta de Freguesia da Madalena, reforçou: “Esta é uma data muito, mas muito importante para a freguesia da Madalena, que vai voltar a ter a vida que todos os seus habitantes merecem”.

A aquisição destes dois equipamentos servirá as respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Paredes e vem reforçar uma instituição que, desde o início do século XX, em 1902, presta o seu apoio à comunidade local, um universo de utentes com cerca de 400 pessoas, apoiadas por, sensivelmente, 100 colaboradores.

O protocolo entre as duas entidades foi celebrado no dia 20 de fevereiro, no salão nobre dos paços do concelho da câmara municipal. 



A NOVA MoliCare Premium Slip.



A nova gama MoliCare Premium Slip com seis níveis de absorção:



- NOVO** sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.
- MAIS** 5-10 níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.
- NOVAS** designações de fácil compreensão.

Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



NOVO
Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

PH MoliCare Premium_07-2016
PAUL HARTMANN LDA, Av. Severiano Falcão, 22-2º, 2685-378 Póvoa Velha • Tel.: 219 409 920 • Fax: 219 409 920 • Email: info@pt.hartmann.info

Benefício de escala para as Misericórdias

Saúde A trabalhar em 79 unidades de cuidados continuados, a rede de farmacêuticos da UMP assegura qualidade, segurança e diminuição de custos na aquisição de medicamentos

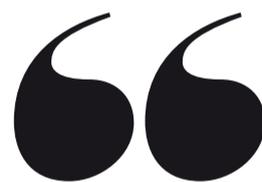
TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Hoje é dia de visita ao Centro Hospitalar Nossa Senhora da Conceição da Misericórdia da Batalha. A farmacêutica da União das Misericórdias (UMP) chega à sala de terapêutica da unidade pelas 09h30 e inicia a reposição da medicação com a enfermeira Andreia Fernandes. Esta é a primeira tarefa de um dia que se adivinha longo.

No âmbito da rede de farmacêuticos, criada em 2011, Diana Silva visita mensalmente as unidades de cuidados continuados (UCC) de oito Santas Casas (Batalha, Amadora, Alhos Vedros, Canha, Montijo, Vila Viçosa, Alter do Chão e Mora) e a IPSS Raríssimas para acompanhar a equipa multidisciplinar na aquisição, gestão de stocks e manutenção do circuito do medicamento. No total são 79 as UCC abrangidas pela equipa de nove farmacêuticos da UMP.

Hoje chegou uma encomenda de estupefacientes e psicotrópicos, um tipo de “medicação especial e controlada” (morfina, por exemplo) que só pode ser reposta pela diretora técnica da farmácia. Diana Silva recebe a caixa verde e acondiciona os medicamentos, de acordo com as normas do Infarmed. Nada pode falhar neste processo. Com olhos de lince, a farmacêutica regista a entrada da terapêutica num livro e deixa tudo pronto para a fase seguinte: a preparação dos carrinhos de medicação pela equipa de enfermagem.

No dia da nossa visita, a tarefa está a cargo de Vítor Ascenso e Fabiana Mendes, os enfermeiros responsáveis pelo turno da tarde. Com um sorriso no rosto, deslizam as mãos pelas mais de cem gavetas dispostas ao longo da bancada com uma agilidade que impressiona. Apesar dos nomes dos princípios ativos pare-



Este é dos projetos mais relevantes do Grupo Misericórdias Saúde em termos de cooperação com as Misericórdias. Conseguimos ter processos transversais a várias instituições e custos reduzidos

Carlos Agostinho Monteiro
Provedor da Misericórdia da Batalha

Negociar o preço dos medicamentos em nome de uma unidade de cuidados continuados ou em nome de 79 tem um peso completamente diferente. Isto representa uma poupança significativa para as unidades

Diana Silva
Farmacêutica da União das Misericórdias



Além do envolvimento constante, a mais-valia da farmacêutica prende-se com a articulação com o médico, controlo das condições exigidas pelo Infarmed e formação dos técnicos

Graça Pereira
Diretora técnica da UCC da Batalha



cerem escritos numa língua estrangeira, os enfermeiros não hesitam na hora de preparar o tabuleiro com a medicação de cada utente.

O apoio prestado por Diana Silva na formação dos profissionais que manuseiam os medicamentos permite que este processo decorra com rapidez e precisão. Enquanto um prepara a medicação, o outro valida os medicamentos para evitar falhas.

A uniformização de procedimentos, desde o momento da prescrição pelo médico até à toma do medicamento pelo doente, gera melhorias no circuito ao nível da qualidade, segurança e diminuição de custos, que são reconhecidos pela diretora técnica da unidade, Graça Pereira. “Além do envolvimento constante, a mais-valia da farmacêutica prende-se com a articulação com o médico, controlo das condições exigidas pelo Infarmed e formação dos técnicos”.

O rigor é palavra de ordem no trabalho desenvolvido pelas farmacêuticas e isso traduz-se no reduzido número de inconformidades registadas na área da farmácia, aquando das auditorias realizadas pela Joint Commission International entre 2012 e 2015 (ver artigo ao lado). Quer se trate de uma unidade acreditada ou não, o trabalho das farmacêuticas pauta-se por um nível de exigência que segundo Diana Silva está presente em aspetos como o “controlo diário de estupefacientes e o controlo da temperatura e humidade da sala duas vezes por dia”.

Na unidade da Batalha, uma das acreditadas pela JCI, o modelo permitiu alcançar uma poupança significativa, decorrente quer da aquisição direta aos laboratórios, quer da minimização do desperdício e da partilha do

Continue na página 24 ►

79

A rede de farmacêuticas da União das Misericórdias (UMP) colabora com as unidades de cuidados continuados de 73 Misericórdias e cinco instituições de solidariedade social. Nas suas visitas mensais às unidades, as nove farmacêuticas prestam apoio na aquisição, gestão de stocks e manutenção do circuito do medicamento. Graças ao regime de exceção solicitado pela UMP ao Infarmed, as unidades podem partilhar o mesmo farmacêutico e beneficiar da redução de custos inerente ao projeto.

20

Na unidade de cuidados continuados (UCC) da Misericórdia da Batalha, a adesão à rede de farmacêuticas permitiu uma poupança significativa, decorrente quer da aquisição direta aos laboratórios, quer da minimização do desperdício e da partilha do farmacêutico pelas várias UCC. Na sequência da adesão a este projeto, o provedor Carlos Monteiro estima uma “poupança de cerca de 20%” e valoriza a sinergia e partilha de conhecimentos entre as instituições que integram a rede.

10

Das 73 unidades de Misericórdias que constam da rede de farmacêuticas da UMP, dez foram acreditadas pela Joint Commission International (JCI) entre 2012 e 2015. As Santas Casas da Batalha, Águeda, Guimarães, Mora, Murça, Póvoa de Varzim, Ribeira de Pena, Sabrosa, Santiago do Cacém e Santa Comba Dão integram este grupo de instituições reconhecidas.

DESTAQUE 1

► Continuação da página 23

farmacêutico. Na sequência da adesão a este projeto, o provedor Carlos Monteiro estima uma “poupança de cerca de 20%” e valoriza a sinergia e partilha de conhecimentos entre as unidades que integram a rede.

Uma vez por mês, as farmacêuticas reúnem-se na sede da União das Misericórdias, em Lisboa, para partilhar experiências, procedimentos e atualizar o formulário (lista de medicamentos com autorização de aquisição direta) de acordo com as necessidades dos utentes internados.

O objetivo é coordenar esforços e gerar benefícios de escala para as unidades, que se refletem de forma evidente nos preços negociados com os laboratórios. “Negociar em nome de uma UCC ou em nome de 79 tem um peso completamente diferente”, constata a farmacêutica Diana Silva. Desta forma, os medicamentos que eram adquiridos na farmácia comunitária da Batalha ao preço de venda ao público (PVP) passam a ser encomendados diretamente à indústria farmacêutica a um valor bastante inferior pela responsável da farmácia da unidade.

Com base no registo de consumos de medicação dos utentes, Diana Silva realiza uma encomenda mensal na plataforma online dos laboratórios e está em permanente articulação com a enfermeira responsável pelo circuito do medicamento caso haja necessidades inesperadas a meio do mês. Essa informação consta do Cardex (dossiê com prescrição terapêutica dos utentes) poisado sobre o carrinho de medicação que é levado diariamente ao quarto de cada paciente ao longo dos corredores amplos da unidade.

Durante a nossa visita, cruzamos colaboradores e utentes neste percurso pelo equipamento rasgado de janelas e vidros de onde se vislumbra o jardim de inverno da UCC da Misericórdia da Batalha. Em dias como o de hoje, este ambiente de tranquilidade é reforçado pelos acordes de guitarra, pandeireta e voz do Grupo Novas Primaveras, que semanalmente visita a instituição.

Em cada divisão, está presente um aviso que alerta para a importância da lavagem das mãos. Não se tratando de uma preocupação recente na unidade, a verdade é que as farmacêuticas da UMP estão preparadas para apoiar num processo mais amplo de controlo de infeção, uma vez que integram uma comissão central na UMP que emite recomendações quando solicitada.

Por detrás do trabalho da equipa da unidade, das farmacêuticas e de cada medicamento, está uma história de vida que começou anos antes da entrada no Centro Hospitalar Nossa Senhora da Conceição e que se continuará a escrever meses depois da recuperação almejada. As patologias (pós-AVC, doenças crónicas etc) que conduzem ao internamento limitam a condição física dos pacientes mas não os impedem de sonhar e imaginar metas futuras. Para que não se esqueçam da esperança que os deve acompanhar todos os dias, os utentes foram convidados a registar essas ambições - “voltar à terra”, “ver filhos e netos” e “ter saúde” - em folhas brancas espalhadas pela sala de estar no dia que brevemente deixará de ser seu (Dia Mundial do Doente, 11 de fevereiro).

Opinião

EQUIPA DE FARMACÊUTICOS DA UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS*

Procurar o melhor tratamento pelo menor custo

Foi em 2011 que a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) apresentou o projeto de partilha do farmacêutico às Misericórdias. Tendo começado com cinco farmacêuticos (do Norte ao Sul do país), este projeto inovador conta atualmente com uma equipa de nove farmacêuticos, responsáveis por 79 unidades de cuidados continuados.

Este projeto foi pensado e estruturado no Grupo Misericórdias Saúde, sob a orientação de Manuel Caldas de Almeida, no sentido de dar resposta a uma necessidade das unidades de cuidados continuados: ter um profissional da área do medicamento (farmacêutico) para apoiar as suas equipas de forma a atingir o cumprimento legal, mas ao mesmo tempo garantir a concretização de boas práticas no que respeita à qualidade e segurança no uso do medicamento.

A dimensão das unidades e a sustentabilidade financeira não permite às Misericórdias contratar farmacêuticos a tempo inteiro. Para colmatar esta situação, a União das Misericórdias Portuguesas solicitou ao INFARMED (órgão que tutela todos os assuntos relacionados com o medicamento) um regime de exceção, permitindo que as unidades de cuidados continuados se associassem a este projeto de forma a partilharem um farmacêutico, os custos inerentes e ainda assegurar em conjunto um processo de qualidade no circuito interno do medicamento.

Desta forma, foi possível que as unidades de cuidados continuados deste projeto pudessem beneficiar do conhecimento do farmacêutico que detém a direção técnica da farmácia, mas também do conhecimento do grupo (através da partilha de ideias e experiências). Todos os farmacêuticos que estão no projeto têm experiência na área hospitalar e uma área de atuação muito ampla, tendo, por isso, capacidade de assumir diversas responsabilidades, entre elas, a seleção e aquisição de medicamentos e a implementação e execução de procedimentos.

Para além do conhecimento e experiência do grupo, foi emitido um manual de procedimentos relacionados com as boas práticas da área da farmácia que permitiu que estas unidades de cuidados continuados tenham procedimentos padronizados, mas adaptados à sua própria realidade, sendo revistos e atualizados sempre que necessário.

Uma das vantagens deste regime de exceção é a garantia da intervenção do farmacêutico nas unidades de cuidados continuados, assegurando o cumprimento legal, uma vez que não é permitido às farmácias comunitárias venderem medicamentos a entidades (chamada “venda por grosso”).

Para além da questão legal e visto que a medicação está incluída no acordo com a ARS, não pode ser usufruída a comparticipação do Serviço Nacional de Saúde, a medicação tem de ser adquirida pelo preço de venda ao público (PVP) e as unidades têm, com os medicamentos, uma despesa muito grande. No entanto, a presença do farmacêutico permite que tenham autorização de aquisição direta junto da indústria farmacêutica, reduzindo assim a fatura mensal.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a seleção de medicamentos é “um processo contínuo, multidisciplinar e participativo que pretende assegurar a escolha dos fármacos mais necessários a um determinado nível de cuidados, com qualidade e a um custo razoável, tendo em conta critérios de eficácia e segurança, e apelando ao seu uso racional.”

Perante esta definição e com o apoio do farmacêutico, as unidades de cuidados continuados criaram um formulário de medicamentos próprio tendo em vista uma política de utilização de medicamentos racional e sustentável. A equipa de farmacêuticos da União das Misericórdias Portuguesas tem sido capaz de procurar o melhor tratamento pelo menor custo e propor o uso de alternativas terapêuticas, sem prejuízo para os doentes, mantendo-se sempre a par das inovações a nível das terapêuticas.

Um aspeto bastante interessante deste projeto prende-se com o facto de este envolver ativamente toda a equipa para um objetivo comum: a melhoria contínua no que respeita à qualidade e segurança do uso do medicamento. Tal objetivo foi demonstrado aquando das auditorias da Joint Commission International, a que algumas unidades de cuidados continuados se candidataram para acreditação e a área da farmácia foi uma das que apresentou menor número de “não conformidades”.

Os farmacêuticos da União das Misericórdias Portuguesas participam, também, na Comissão de Farmácia e Terapêutica que tem como objetivo analisar e emitir pareceres relacionados com os medicamentos utilizados nas unidades de cuidados continuados do projeto. Para além desta comissão, participam na equipa de gestão do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e Resistências aos Antimicrobianos (PPCIRA).

Apesar da intervenção do farmacêutico não ficar por aqui, já é possível constatar que os farmacêuticos da União das Misericórdias Portuguesas contribuem para uma boa gestão de todo o circuito do medicamento, tendo mostrado ser uma mais-valia para as unidades de cuidados continuados, como se comprova pela adesão atual de 73 Misericórdias e 5 IPSS.  

* Ana Lucia Reis, Armanda Correia, Catarina Vieira, Diana Silva, Joana Ferreira, Joana Ribeiro, Marta Mendes, Octavian Tuca e Vanessa Soares

A equipa de farmacêuticos da UMP tem sido capaz de procurar o melhor tratamento pelo menor custo e propor o uso de alternativas terapêuticas, sem prejuízo para os doentes, mantendo-se sempre a par das inovações a nível das terapêuticas

Manual de boas práticas permitiu que estas unidades de cuidados continuados tenham procedimentos padronizados, mas adaptados à sua própria realidade, sendo revistos e atualizados sempre que necessário



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022



- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	TASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

‘Ser eterna namorada é muito bom’

Viseu Pode uma história de amor ser contada a uma só voz? E porque não? Maria Amélia Quaresma, aos 78 anos, conta de coração aberto a história que a levou ao atual namorado, dos últimos cinco anos, mas por quem se apaixonou há 65. Pelo caminho há casamentos, filhos e até uma grande história de amizade.

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

Maria Amélia Quaresma é utente da Residência Rainha Dona Leonor, da Santa Casa da Misericórdia de Viseu, mas a sua naturalidade é de Lisboa apesar das suas raízes familiares estarem em Beijós, no concelho de Carregal do Sal, distrito de Viseu, onde passava as férias escolares e alguns fins de semana.

Também foi em Beijós que fez a sua primeira, e melhor, amiga e que durou uma vida, afinal a Ermelinda, carinhosamente chamada de Lindita, era a irmã que nunca teve. E era com Lindita que estava quando se cruzou a primeira vez com o Toninho (António Castanheira).

“Os pés ficaram presos ao chão, não conseguia mover-me. Não sei explicar. Eu era tão juvenzinha”, lembra Maria Amélia que revela no olhar a meninice dos então 13 anos. A melhor amiga puxava por ela mas ela não se mexia.

“A Lindinha estava cheia de pressa queria ir ver o seu amor passar. E eu estava ali, presa com o olhar no chão, assim tinha de ser, perante o Castanheira, o Toninho. Eu sabia que ele existia mas nunca o tinha visto. E ele estava ali e era tão lindo. Ele era deslumbrante, muito bonito. Ele estava ali a trocar umas palavras comigo e a minha amiga a puxar por mim... Foi um momento único. Nunca mais o vi”.

As palavras saem como suspiros de lábios que sorriem e olhos que brilham. Maria Amélia regressou, indelevelmente, à meninice e juventude das férias escolares vividas em Beijós e das aventuras com a sua amiga.

Depois daquele encontro, “Mélita”, como era carinhosamente chamada, tentou de diversas maneiras reencontrar Toninho. Voltou ao caminho que separava as propriedades dele e da sua melhor amiga. Circundou os caminhos que pensou serem dele mas o tempo passou

e nada de Toninho. Mais tarde soube que andava a frequentar um curso de alfaiate na vila (Carregal do Sal) e por isso os caminhos não se voltaram a cruzar.

Maria Amélia com o passar dos anos decidiu ir estudar para um colégio de freiras, não com o intuito de ser freira mas para sair de casa dos pais. “O meu pai era muito rígido e opressor e não me deixava namorar, nem dançar, quanto mais namorar com quem quer que fosse e por causa disso perdi muitas oportunidades e boas. Eu era muito bonita”, assume.

E é no colégio onde faz estudos que a levam ao mundo laboral que conhece aquele que viria a ser o seu primeiro marido. A insistência do rapaz, aquando dos seus 21 anos, e a iminência de entrar para as noviças consciencializou Maria Amélia de que não queria ser freira e que “só tinha ido para o colégio para sair da opressão em que vivia”.

Decide então dar-se uma oportunidade a si mesma e ao rapaz. Estava já casada e com um filho bebé nos braços quando recebeu uma carta de Toninho. A missiva tinha como objetivo saber se estava disponível para casar e ir viver para o Brasil, onde já estava emigrado.

Perante a nega uma vez que estava casada e com um filho nos braços, Toninho tentou a sua amiga Lindita que, segundo conta Maria Amélia, lhe respondeu afirmativamente por causa da sua mãe.

“Ela não gostava dele, mas a mãe quase a obrigou, também já estava na idade e a pressão foi muita. A mãe disse que ela nem arranjará mais ninguém, se não fosse ele. O rapaz de quem ela gostava saiu de lá, foi para fora e... acabou por aceitar. Mas ela nunca se adaptou ao Brasil, tiveram de regressar, porque ela deu-se muito mal lá. Não era o ambiente dela”, conta Maria Amélia.





Vida Apesar de ter passado quase toda a sua vida em Lisboa, Maria Amélia está agora em Viseu

Reencontro Foi na terceira idade que Maria Amélia reencontrou António Castanheira

Juventude Maria Amélia com a amiga Ermelinda quando eram jovens em Carregal do Sal

Regressaram às raízes beirãs, onde construíram a vida familiar e profissional. Região que Maria Amélia Quaresma deixou de visitar com tanta regularidade, uma vez que a sua vida se consolidou em Lisboa, com mais uma filha.

O casamento durou nove anos. “Éramos muito inocentes, não sabíamos nada e comemos muitas asneiras, sofri muito. Fiquei com os dois filhos para criar e não quis nada dele. Trabalhei e eduquei os meus filhos sozinha”, assume.

Treze anos de luta e, aos 42 anos, volta a casar com um viúvo. Um homem mais velho 14 anos mas que fez de Maria Amélia uma “mulher feliz”. “Ele tratava-me muito bem, era um cavalheiro, um senhor. Sempre me tratou com muito respeito e muito bem”, regozija-se Maria Amélia que ficou viúva há oito anos.

E há precisamente cinco, feitos neste Fevereiro, perdeu a sua “grande amiga” Lindita, de quem se tinha reaproximado fisicamente desde a sua mudança para Viseu, aquando da doença do marido que o levaria à morte.

“Acompanhei os últimos tempos de vida da Lindita e do seu sofrimento. Ela estava muito mal. Ela nunca foi feliz, porque não casou com o homem que amava, apesar do Toninho a ter respeitado sempre muito e a ter tratado bem mas o amor dela era outro rapaz e isso não lhe trouxe saúde, pelo contrário, tirou-lhe anos de vida”, defende.

E é com a partida de Lindita que Maria Amélia e Toninho se aproximam. Primeiro levados pelas saudades de Lindita, depois pelo gosto da companhia e quando se aperceberam estavam preparados para namorar.

“Um namoro que vinha com uns anos de atraso. Com muitos anos. Estivemos 48 anos

sem nos vermos e muita coisa aconteceu. Cada um formou a sua personalidade perante os desafios da vida e o meio em que vivia mas nunca nenhum homem me fez sentir o que faz o Toninho e confio nele o que nunca confiei a ninguém”, revela.

Em Cabanas de Viriato, no concelho de Carregal do Sal, onde Toninho construiu casa, “a relação não era bem vista” na pequena comunidade, afinal era viúvo há pouco tempo e Maria Amélia não se sentia bem lá em casa.

No seu apartamento em Viseu, Méliia não estava bem sozinha, as inúmeras cirurgias por que passou deixaram-na debilitada e a precisar de alguns cuidados e isso levou-a a tomar a decisão de se mudar para a Residência Rainha Dona Leonor, há quase um ano.

Aparentemente, a relação poderia esfriar mas, segundo Maria Amélia, “os telefonemas são constantes, a partilha é total e as declarações de amor são frequentes”.

E o olhar ganha um novo brilho quando acrescenta: “Ele faz-me poemas lindíssimos e canções muito bonitas e é ele que faz tudo, escreve as letras e compõe a música. Ele toca piano. Piano e acordeão mas é ao piano que ele compõe as músicas que me faz”.

E não faltam elogios ao seu amado, desde a beleza ao charme como às suas habilidades artísticas e à sua autonomia e independência. Ao contrário de si, que precisa de cuidados e não pode fazer muito, Amélia conta que Toninho gosta de fazer, e faz, tudo e custa-lhe estar parado.

“Portanto, é um namoro à moda antiga, cada um em sua casa, mas não nos podemos esquecer que a fase mais bonita de uma relação é a do namoro. Então, somos os eternos namorados. E ser eterna namorada é tão bom”. ♡

Quem namora toma menos medicação

O namoro numa idade mais madura, como em lares ou residências, é frequente e, apesar de “não ser incentivado, é visto com bons olhos” pelos responsáveis. A subdiretora da Residência Rainha Dona Leonor da Santa Casa da Misericórdia de Viseu assume mesmo que “é benéfico” para a saúde.

Helena Pereira baseia-se nos exemplos da casa entre os utentes que vivem uma paixão, mesmo que escondida, e os que não namoram. “Temos muitas paixões camufladas, quer dizer, toda a gente sabe mas as pessoas não assumem”. As razões são diversas mas a maior será por “medo de comentários” de terceiros.

“Não incentivamos nada mas achamos bem, porque isso é vida, só lhes faz bem. Numa casa com cerca de 150 utentes, sendo que o mais novo passa os 70 anos, a subdiretora lembra que “os que vivem as paixões são mais felizes, são mais ativos e risonhos e tomam menos medicação, com certeza. São mais ágeis e nem se lamentam. Nem se queixam de dores, porque estão focados na paixão, estão distraídos com algo de muito bom”, acredita Helena Pereira.



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / ruifilipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt - Informações: 707 200 411

EM FOCO

'Cantar é uma terapia da alma'



São Roque Quando chegamos à sede da Irmandade de São Roque e da Misericórdia de Lisboa, conduzidos pelas vozes dos intérpretes do Populus Chorus, esquecemos de imediato o temporal no exterior. Não precisamos de olhar para o relógio para saber que são 17h30 de quinta-feira. A pontualidade reflete a disciplina incutida pela maestrina Albina Basílio e o compromisso dos coralistas que se reúnem semanalmente na sala multiusos da irmandade. Apesar do rigor que todos apreciam – em particular o militar António Dionísio que “trabalhou 42 anos num regime de disciplina” – a boa disposição é outra marca destas reuniões. Quando menos se espera, um dos coralistas – Rodrigo Soares – convida uma colega a dançar o “Bailinho da Madeira” e

todos lhe seguem o exemplo, em homenagem à terra natal da maestrina. Criado em outubro de 2011 com o objetivo de animar as celebrações litúrgicas na Igreja de São Roque e de levar alegria aos equipamentos da Santa Casa de Lisboa, o Populus Chorus já soma atuações no norte, centro e sul do país e episódios que marcaram a sua curta história de vida. A visita ao Hospital de Beja, no Dia Mundial do Doente, foi um desses momentos que ficou gravado na memória dos 15 elementos do coro pela reação inesperada dos doentes. “Nós nem nos apercebemos do bem que fizemos. Foi uma vivência extraordinária”, contou Albina Basílio. Os cânticos litúrgicos e populares que constituem o repertório deste grupo coral permitem não apenas

animar o espírito dos que escutam mas também atenuar as agruras dos que cantam. Para Lúcia Macedo, que integra o grupo desde 2013, “cantar é uma terapia da alma”. Aos 56 anos, nunca imaginou concretizar a proeza de cantar a várias vozes e hoje é uma das alunas que mais evoluções registaram, segundo observa a professora. Apesar de não terem qualquer formação musical e de a média de idades ser superior a 50, a maior parte dos intérpretes aprendeu a utilizar as potencialidades da voz sob orientação da maestrina madeirense. “Algumas pessoas cresceram muito aqui dentro. Têm brio naquilo que fazem e empenham-se muito nos espetáculos e nas missas”, refere Albina Basílio. Enquanto irmãos de Misericórdia, os intérpretes

Populus Chorus O coro da irmandade de São Roque e da Misericórdia de Lisboa foi criado para animar missas e levar alegria aos equipamentos da Santa Casa

com idades compreendidas entre 27 e 73 anos de idade encaram a sua participação neste grupo coral com uma responsabilidade acrescida e fazem dos ensaios um momento de oração. Para Florinda Basílio, um dos membros fundadores do grupo, “cantar é rezar duas vezes e permite sentir-se mais próxima de Deus”. Por isso, sempre que atravessa a porta da sala de ensaio, às terças e quintas-feiras, deixa lá fora as inquietações e semblante carregado e veste a opa com uma alegria rejuvenescedora. Uma vez reunidos, os coralistas seguem atentos as pautas e entoam cada palavra com a emoção de quem canta pela primeira vez. “Vamos cantar irmãos”, arremata Albina Basílio. Música, maestro!

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



5

ANOS

O coro da Irmandade de São Roque foi criado no dia 10 de outubro de 2011 pela atual maestrina e seis membros fundadores.

Algumas pessoas cresceram muito aqui dentro. Têm brio naquilo que fazem e empenham-se muito nos espetáculos e nas missas.

Albina Basílio
Maestrina

14

ELEMENTOS

Com 14 elementos, o Populus Chorus anima as missas na Igreja de São Roque e leva alegria aos utentes da Santa Casa de Lisboa.

73

ANOS

Com média de idades superior a 50 anos, o grupo da Irmandade é constituído por pessoas entre os 27 e 73 anos de idade.

ESTANTE

Vínculos de caridade e comunhão**Privilégio**

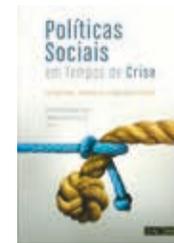
Vários autores
Irmandade da Misericórdia
e de São Roque de Lisboa, 2016

Este livro relata a origem de uma peça de arte, em pergaminho, que é essencial para o património histórico, cultural e religioso da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa. Produto de cinco anos de trabalho, esta obra revela, não só uma peça de arte com elevado valor material mas, sobretudo, salienta o seu cunho espiritual. Para além de relatar a valia artística da peça, o livro centra-se, essencialmente, naquilo que sustenta a característica que exalta a sua religiosidade: o privilégio da declaração de associação de espiritualidade entre a Irmandade de São Roque de Lisboa com a Arquiconfraria da Caridade de Roma. Esta é uma concessão

extraordinária de associação espiritual, que estabelece os vínculos de caridade e comunhão entre as duas instituições. A solicitação desta prerrogativa partiu da própria confraria de São Roque. A sua proclamação acabaria por ser atribuída, em 1583, pelo Papa Gregório XIII, que atribuiu à irmandade as graças antes concedidas à arquiconfraria da caridade, em Roma. Tudo começou em 1519, quando o Papa Gregório XIII, à época cardeal, instituiu em Roma a arquidiocese da caridade, em nome da palavra do apóstolo Paulo, para quem a caridade era a maior das virtudes do homem. A partir daí concede, a todos os que pratiquem obras de caridade, as facultades,

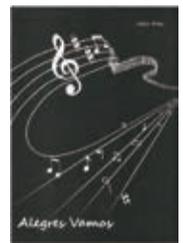
as liberdades, os indultos, os favores, as letras e as graças consentidas pela Sé Apostólica. Esta publicação da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa juntou estudiosos de história e conservadores, com a missão de recuperar o património religioso da irmandade de São Roque. O seu aparecimento visa uma maior difusão desta narrativa junto da comunidade. Este é um livro de conteúdo simples e de fácil compreensão, que pretende ser um guia de fé da Irmandade de São Roque e, desta forma, ajudá-la a melhor cumprir as diferentes obras de Misericórdia a que é devota. **VM**

TEXTO **GONÇALO MENDES**

**Políticas sociais em tempos de crise**

Vários autores
Pactor, 2016

Este livro da editora Pactor discute as mudanças nas políticas sociais, em Portugal e na Europa, e mede os seus impactos a nível de equidade, justiça e bem-estar social. A publicação sinaliza também as mudanças em curso nas políticas sociais setoriais e as suas novas orientações e restrições de proteção social, assentes em novos pressupostos.

**Alegres vamos**

Júlio Esteves Dias
Gráfica Vilaverdense, 2016

Esta obra reúne partituras de canto litúrgico e contém trechos musicais que percorrem 40 anos de trabalho de vários grupos corais, entre eles, o coro da Misericórdia de Vila Verde, onde Júlio Dias é regente desde 2002. As composições têm o objetivo de traduzir o sentimento que ressalta da música litúrgica e como esta enriquece as celebrações.



ESTREMOZ
EDITORA

SEJA UMA ESCOLA SOLIDÁRIA

Agende a hora do conto solidário da Borboleta já para o próximo ano lectivo.



VAMOS AGENDAR?

PARTE DAS RECEITAS REVERTEM PARA
A APELA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.

Para mais informações contacte: +351 912 282 497
estremozeditora@gmail.com | www.estremozeditora.com



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ª a 6ª das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

Inovação social para garantir o futuro

A inovação social é a melhor arma para combater os efeitos negativos da globalização, disse o comissário europeu Carlos Moedas no Porto

TEXTO **PEDRO FERREIRA E SILVA**

Porto A inovação social é a melhor arma para combater os efeitos negativos da globalização. Essa foi a principal ideia veiculada por Carlos Moedas, comissário europeu com a pasta da Investigação, Ciência e Inovação. As declarações foram feitas durante a apresentação do livro 'A Economia Social em Portugal', da autoria do eurodeputado José Manuel Fernandes, que aconteceu, no passado dia 22 de Fevereiro, no Auditório D. Pedro IV da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

"A globalização permitiu a redução da pobreza nos países em desenvolvimento, o que foi muito bom, mas também fez com que os que já eram ricos, ficassem ainda mais ricos e os que eram os remediados do mundo ocidental, ficassem pior", explicou o responsável pelo Programa Horizonte 2020, para quem a inovação

é a "única arma" capaz de defender os países industrializados.

Por isso é necessário implementar, apontou Carlos Moedas, "ideias novas que resolvam problemas ou colmatem necessidades sociais". E indicou dois exemplos, um do setor público, outro da esfera privada. "Na cidade de Nantes, em França, criaram cláusulas para a contratação pública que beneficiam desempregados de longa duração. Noutra âmbito, uma empresa italiana, que está a ser financiada pela União Europeia, consegue fabricar uma casa em impressão 3D por apenas 35 euros, resolvendo um problema extraordinário nos países em desenvolvimento". Questões como estas fazem deste um "momento de grande importância para a economia social" e o livro publicado por José

Manuel Fernandes vem "contribuir de forma significativa para a reflexão que é necessário fazer", sublinhou Carlos Moedas.

O livro foi naquela sessão descrito por Paulo Rangel, vice presidente do Partido Popular Europeu e responsável pela apresentação da obra, como "um guião para todos os protagonistas da economia social", permitindo que estes percebam "qual o conjunto de fundos europeus que estão à sua disposição". Instrumentos que são tão variados como o Fundo Social Europeu, vários programas operacionais, e mesmo o Horizonte 2020 que, segundo Rangel, tem "uma dimensão societal para ser contemplada".

A obra de José Manuel Fernandes mostra aos operadores do setor "como apresentar uma candidatura, quais os entraves que se encontram

Economia social O livro do eurodeputado José Manuel Fernandes foi apresentado no dia 22 de fevereiro na Santa Casa da Misericórdia do Porto

e os facilitadores a que pode recorrer", mas retrata, igualmente, "os problemas que têm as instituições de economia social em Portugal". E o maior deles todos é, para o eurodeputado, a "falta de profissionalização" já que redundam em dificuldades no acesso ao financiamento estatal e europeu.

Estima-se que Portugal tenha, nesta área, um défice de 750 milhões de euros, que poderiam ser colmatados com verbas provenientes de fundos comunitários destinados ao setor que totalizam cerca de 1250 milhões de euros. Mas para isso "é necessário implementar uma estrutura adequada", que permita ultrapassar a "fundofobia, o receio de apresentar candidaturas", ressaltou Paulo Rangel. Uma mudança de paradigma que não tem de significar "a desumanização das instituições".

Misericórdias unidas em plataforma nacional

O exemplo das Santas Casas, que estão a avançar com uma plataforma comum para a execução de projetos, impulsionada pela União das Misericórdias Portuguesas, foi utilizado por José Manuel Fernandes para definir o que tem de ser feito pelos mais de 50 mil operadores do setor social em Portugal.

Esse instrumento vai reunir todas as candidaturas individuais das Misericórdias que visem criar ou intervir ao nível de infraestruturas tentando melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas, conseguindo, dessa forma, ter acesso ao Plano Juncker que exige que a orçamentação seja superior a 25 milhões de euros e contribuindo para a resposta a um dos "maiores desafios a que a União Europeia tem de fazer face" que é "o do envelhecimento da população", indicou José Manuel Fernandes.

Nesse sentido, para além de poderem contar com empréstimos a juros reduzidos por parte das instituições supranacionais, as instituições deverão ser apoiadas a nível nacional, bastando para tal que "o governo tenha vontade política de fazer pequeníssimas alterações, determinando algumas centenas de milhões para o objetivo social".



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Gonçalo Mendes
Isabel Marques
Maria Anabela Silva
Patrícia Posse
Paula Brito
Pedro Ferreira e Silva
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>

TICTAC
ASSESSORIA EMPRESARIAL



Desde 1993

APOIO IPSS - ECONOMIA SOCIAL

Contabilidade | Faturação | Salários
Consultoria | Fiscalidade | IVA-IRS-IRC

Tel. +351 229 382 710 | Email: tictac@mail.telepac.pt www.tictac-assessoria.pt